

# **RELATÓRIO DE AUDITORIA**

MANEJO FLORESTAL – PRINCÍPIOS, CRITÉRIOS E  
INDICADORES PARA PLANTAÇÕES FLORESTAIS  
PADRÃO NORMATIVO: NBR 14.789:2012 - CERFLOR

**EMPRESA AUDITADA:** COPENER FLORESTAL LTDA AND BSC –  
BAHIA SPECIAL CELLULOSE E ÁREAS DE ARRENDAMENTO

CERTIFICAÇÃO EM GRUPO

## **ESCOPO DE CERTIFICAÇÃO:**

“MANEJO DE FLORESTAS PLANTADAS DE EUCALIPTO EM 137.729,77 HA DE ÁREA TOTAL EM 135 PROPRIEDADES DA COPENER, 18 PROPRIEDADES DA BSC E 4 ÁREAS ARRENDADAS NO ESTADO DA BAHIA” – PRODUÇÃO DE MUDAS, PLANTIO, MANUTENÇÃO, COLHEITA E TRANSPORTE DE MADEIRA.

**Data: 02 a 06 de Junho de 2014**

## **AUDITORIA PRINCIPAL**

Maria Augusta Godoy - Auditor Líder

**Bureau Veritas Certification**

**Rua Joaquim Palhares, 40 - 8º andar - Ed. Torre Sul**

**Cidade Nova - RIO DE JANEIRO/RJ – BRASIL**



## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
RESUMO .....	4
1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	5
1.1 Histórico da organização .....	5
1.2 Contatos na Organização para o processo de Certificação.....	8
1.3 Localização e Distribuição de Terras de Florestas Plantadas .....	8
2. Manejo Florestal .....	9
3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....	17
3.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação .....	17
3.2. Identificação do OCF – Organismo de Certificação.....	18
3.3. Responsável pelo OCF .....	19
3.4. Responsável pelo OCF .....	20
3.5. Descrição do Processo de Auditoria.....	20
3.5.1 Definição da Equipe de Auditoria.....	21
3.5.2. Planejamento de Reuniões Públicas .....	21
3.5.3 Planejamento e Realização da Auditoria.....	22
3.6 Relatório Detalhado .....	25
3.6.1. Resultado da Avaliação dos Princípios e Critérios Cerflor – Manejo Florestal .....	25
3.6.2. Relatório Detalhado – Evidências da Equipe de Auditoria.....	28
3.6.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria: .....	46
3.7 Não Conformidades Registradas.....	50
3.8. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas.....	51
4. CONSULTAS PÚBLICAS.....	51
4.1. Consulta aos órgãos públicos .....	51



4.2. Reuniões Públicas.....	52
4.2.1. Planejamento, Objetivo e Realização de Reuniões Públicas.....	52
4.2.2. Lista de Partes Interessadas .....	54
4.2.3. Relação dos Participantes nas Reuniões Públicas .....	54
4.2.4. Respostas aos Questionamentos de Partes Interessadas por parte da Empresa e parecer Bureau Veritas Certification.....	54
5. CONCLUSÃO .....	55
6. ANEXOS .....	56
6.1. Resposta aos questionamentos de reuniões públicas .....	56
6.2. NCs assinadas e planos de ação .....	56
6.3. Lista de Partes Interessadas .....	56
6.4. Escopo da certificação Cerflor – Unidades de Manejo .....	56



## RESUMO

O Bureau Veritas Certification (BVC) é um organismo de certificação reconhecido pelo INMETRO, que atua como organismo acreditador e é atualmente responsável por executar os procedimentos de auditorias anuais pelos próximos 05 anos no grupo de empresas formada pela Copener Florestal Ltda, Bahia Specialty Cellulose – BSC e áreas arrendadas. Essas auditorias são feitas para avaliar as atividades relacionadas à gestão florestal de acordo com os Princípios e Critérios do CERFLOR, NBR 14.789:2012.

O grupo produz eucalipto e tem como principal produto final a celulose. O escopo da Certificação compreende 137.729,77 ha, em 157 Unidades de Manejo Florestal no Estado da Bahia – tabela anexa, sendo 135 propriedades da Copener, 18 da BSC e 04 unidades arrendadas pela Copener.

A auditoria feita pelos auditores do BV entre os dias 02 e 06 de junho de 2014 baseou-se na adaptação do Padrão Normativo *NBR 14.789:2012 – Manejo Florestal Sustentável– Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais* conhecido como *CERFLOR*, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A equipe de auditoria avaliou todos os requisitos do padrão e constatou que a o Grupo atende às exigências em suas unidades de gestão. Não foram levantadas não conformidades maiores e o sistema de gestão está sendo implementado de forma adequada nas áreas cobertas pelo escopo do certificado.

Este relatório apresenta as observações dos auditores coletadas durante as avaliações documentais, não conformidades abertas e os resultados da consulta pública. Os dados apresentados de caracterização do empreendimento foram fornecidos pela própria empresa e constam do plano de manejo da administradora do Grupo – Copener.



## **1. INFORMAÇÕES GERAIS**

### **1.1 Histórico da organização**

#### **Identificação da Organização e das Unidades de Manejo Florestal objeto da Certificação**

A Copener Florestal Ltda é a responsável pelo manejo florestal realizado em um conjunto de propriedades localizadas na região nordeste do estado da Bahia, Brasil. Parte das propriedades pertence à própria empresa e parte pertence à BSC - Bahia Specialty Celulose, uma companhia do mesmo grupo empresarial.

A Copener iniciou seus primeiros plantios de Eucalyptus spp em 1981, voltados inicialmente para a produção de madeira para fins energéticos. A partir de 1985 a empresa redirecionou seus novos plantios com espécies de eucalipto mais aptas à produção de madeira para fins de celulose (E.grandis, E.urophylla, E.grandis x E.urophylla).

O manejo tem como objetivo geral manter e formar florestas plantadas com o intuito de abastecer a fábrica da BSC - Bahia Specialty Celulose em Camaçari-BA, empresa do mesmo grupo, para a produção de celulose solúvel, fornecendo cerca de 2,5 milhões m<sup>3</sup>sc/ano de madeira. A fábrica de celulose da BSC está instalada a 55 km ao norte da sede do município de Camaçari e a 60 km da costa atlântica – fábrica não inclusa no escopo de certificação de manejo florestal.

A década de 80 foi marcada pelo aumento dos preços internacionais do petróleo fazendo com que a demanda por fontes alternativas de energia no Brasil crescessem e justificassem projetos de reflorestamentos para fins energéticos. Neste contexto, nascia em 1981 a Copene Energética S.A. que mais tarde (1983) passou a denominar-se Copener Florestal Ltda.. A empresa iniciou suas atividades de reflorestamento no Distrito Florestal Norte da Bahia com o objetivo de substituir o petróleo utilizado como fonte de energia nas caldeiras da Copene Petroquímica do Nordeste S.A., no Polo Petroquímico de Camaçari. Naquela época, foram introduzidas várias espécies de Eucalyptus para esse fim, com densidade da madeira considerada elevada se comparada aos padrões atuais de florestas plantadas para a produção de celulose.

Em 1984, com a queda dos preços internacionais do barril de petróleo, o projeto de substituição da matriz energética da Copene Petroquímica do Nordeste S.A. ficou



inviável economicamente. Na época, com aproximadamente 65 mil hectares de florestas plantadas, a Copener Florestal Ltda., controlada nesse período pela Copene Petroquímica do Nordeste S.A. e pela Riocell S.A.,(cuja principal acionista era a Klabin), se viu na obrigação de converter os povoamentos florestais com fins energéticos para povoamentos voltados para a produção de celulose. Surgia em 1989 a segunda grande etapa do projeto de reflorestamento da Copener Florestal Ltda., voltado para a construção de uma fábrica de celulose no município de Entre Rios, conhecido como projeto Norcell. No período entre 1991 e 2002, com o cancelamento do projeto da fábrica de celulose por parte da Copene Petroquímica e da Riocel, a Copener então se dedica à venda de madeira de eucalipto para a fábrica da Portucel, em Portugal e para a fábrica da Klabin Bacell, localizada no polo petroquímico de Camaçari.

Em meados de 2002, o grupo Odebrecht adquiriu a Copene Petroquímica do Nordeste S.A, que passou a se denominar Braskem e, em 2003, as empresas Riocel e Braskem vendem a Copener, juntamente com a fábrica da Klabin Bacell, para a Sateri Holdings Limited. Neste momento a fábrica passou a se chamar Bahia Pulp.

Em 2010 a mudança do nome de Bahia Pulp para Bahia Specialty Cellulose foi motivada pelo ingresso definitivo da empresa em um novo mercado: o das especialidades de celulose (specialty elulose). Esta transição começou após o início das operações da linha 2, em junho de 2008. Até então, a capacidade de produção era de 115 mil toneladas anuais. Hoje, é de 480 mil. Com este volume adicional, a empresa passou a oferecer ao mercado um leque de produtos diferenciados cujo nome inicial “Pulp” deixou de representar. Todavia, a mudança preservou o vínculo da empresa com a região, mantendo-se o nome “Bahia” e substituindo-se o “Pulp” por “Specialty Cellulose”.

A Copener Florestal Ltda. E a BSC S.A. atualmente são empresas subsidiárias da Sateri. Tanto a Copener Florestal Ltda. Quanto a BSC S.A., possuem ativos florestais no Distrito Florestal Norte da Bahia, totalizando 150 mil hectares de imóveis rurais. Tais ativos são administrados na sua totalidade pela Copener Florestal Ltda., que é a responsável pelo manejo florestal e por toda produção e transporte da madeira consumida no processo de fabricação de celulose da BSC S.A.



O resumo histórico da Copener Florestal e Bahia Specialty Celulose está apresentado a seguir:

#### Copener Florestal

- 1980: Fundação da Copene Energética S/A, pela Copene Petroquímica do Nordeste S/A.
- 1983: Mudança do nome para Copener Florestal Ltda.
- 1984: fim da crise do petróleo. Empresa redireciona suas atividades, passando a produzir eucalipto para a indústria de celulose.
- 1985: Construção do viveiro de mudas, em Inhambupe.
- 1989: Associação da Riocel (cuja principal acionista era a Klabin) à Copene para construir uma fábrica de celulose em Entre Rios – a Norcell.
- 1991 a 2002: Copene e Riocel cancelam projeto industrial. Copener dedica-se à exportação de madeira de eucalipto e à venda para a fábrica da Klabin Bacell. Copene é adquirida pela Odebrecht, que muda o nome da empresa para Braskem.
- 2003: Riocel e Braskem vendem a Copener e a Klabin Bacell para a Sateri Holdings Limited. Fábrica a passa a se chamar Bahia Pulp e Copener mantém nome.

#### BSC

- 1970: Fundação da estatal Companhia de Celulose da Bahia (CCB), que fabricava celulose a partir do sisal para indústria de papel;
- 1979: Início da operação da unidade industrial;
- 1989: Privatização e aquisição da fábrica pela Klabin – Fabricadora de Papel e Celulose S.A.;
- 1994: Mudança do nome para Bacell S.A.;
- 2000: Mudança do nome para Klabin Bacell;
- 2003: Fábrica é adquirida pela Sateri Holdings Limited juntamente com a Copener Florestal e passa a se chamar Bahia Pulp;



- 2010: Mudança do nome para Bahia Specialty Cellulose.

As áreas próprias que fazem parte das unidades de manejo da Copener Florestal Ltda e da BSC S.A. estão distribuídas em vinte e um municípios da região conhecida como Distrito Florestal Norte da Bahia, região situada entre as latitudes: 11° 16' 10" e 12° 36' 17" S, e longitudes de 38° 59' 15" e 37° 25' 19" W. Os municípios compreendidos são: Acajutiba, Água Fria, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Biritinga, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Rio Real e Sátiro Dias.

### **1.2 Contatos na Organização para o processo de Certificação**

Pessoa de contato: Sr. João C. Zenaide Alves (joao\_zenaide@bahiaspeccell.com)

Escritório Central:

Rua Dr. José Tiago Correia, s/n – Alagoinhas Velha

CEP: 48.030-480 - Cidade: Alagoinhas-BA, Brasil.

### **1.3 Localização e Distribuição de Terras de Florestas Plantadas**

“MANEJO DE FLORESTAS PLANTADAS DE EUCALIPTO EM 137.729,77 HA DE ÁREA TOTAL EM 135 PROPRIEDADES DA COPENER, 18 PROPRIEDADES DA BSC E 4 ÁREAS ARRENDADAS NO ESTADO DA BAHIA” – PRODUÇÃO DE MUDAS, PLANTIO, MANUTENÇÃO, COLHEITA E TRANSPORTE DE MADEIRA.

A Figura 01 a seguir e a planilha anexa em excel apresenta as áreas objeto de escopo deste certificado.



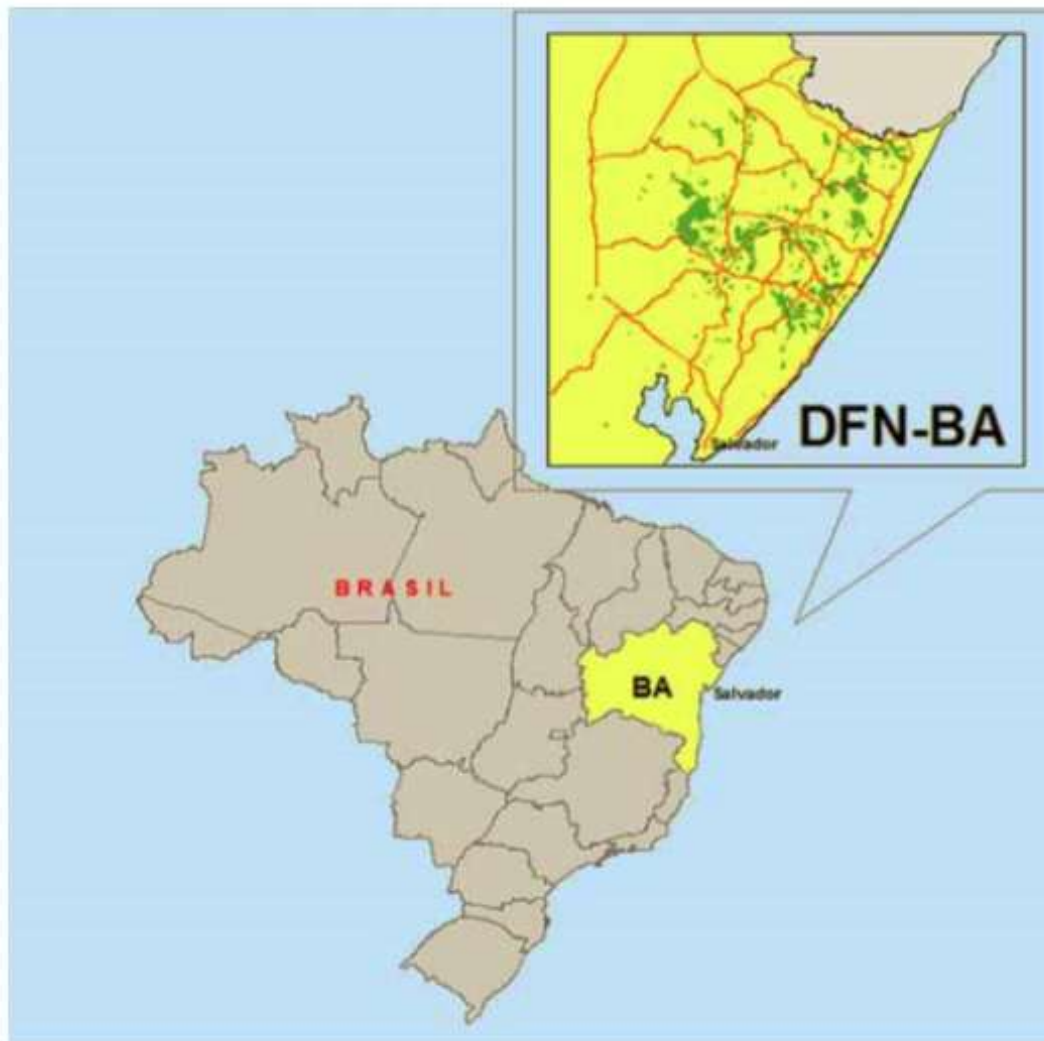


Fig. 1: Localização das áreas plantadas do grupo BSC e Copener.

## 2. Manejo Florestal

### Descrição das Áreas Manejadas e seus Processos

A BSC/Copener utiliza plantios monoclonais de híbridos de *Eucalyptus*, principalmente híbridos de *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*, selecionados através de uma rede com 45 testes clonais (1418 clones) instalada em diferentes condições edafo-climáticas, para obtenção de madeira destinada à fabricação de celulose de alta qualidade na planta da Bahia Specilty Celullose, em Camaçari.



## Planejamento Florestal

O departamento de Planejamento Florestal da Copener tem o objetivo de elaborar e definir planos para as áreas operacionais de colheita, transporte, silvicultura e viveiro, visando minimizar impactos econômicos e socioambientais negativos e proporcionando a sustentabilidade do negócio.

## Inventário Florestal

O Inventário Florestal é realizado para avaliar características quantitativas e qualitativas das florestas e o acompanhamento contínuo da sua produtividade ( $m^3/ha/ano$ ). Além disso, como mecanismo para o monitoramento do crescimento e da dinâmica da floresta, a Copener Florestal utiliza a uma rede de parcelas permanentes de inventário florestal contínuo. As principais atividades realizadas pela área de Inventário Florestal na COPENER são: Inventário florestal contínuo: base para o planejamento do uso dos recursos florestais, através do qual é possível a caracterização de uma determinada área e o conhecimento quantitativo e qualitativo dos povoamentos florestais; é utilizado como fonte de dados para ajuste de modelos de classificação da capacidade produtiva e de crescimento e produção. Inventário florestal pré-corte: visa atender principalmente às necessidades do setor de suprimento de madeira, garantindo uma maior precisão das informações. Inventário qualitativo de 6 meses: A avaliação de sobrevivência e de qualidade do plantio será realizada a partir do inventário de sobrevivência, sempre que houver implantação florestal ou condução de rebrota de povoamentos florestais.

O Sistema de Gestão Florestal - SGF - é um sistema integrado de gestão de operações e suporte à decisão florestal, concebido para planejar e controlar as atividades florestais como um negócio eficiente, competitivo, rentável e sustentável. Sua estrutura foi desenhada para tratar distintos modelos de negócio, contemplando florestas, mão de obra, equipamentos e fábricas próprios e de terceiros, além de diversas formas de manejo e tecnologias de produção. O sistema planeja e controla todas as etapas de formação e manutenção de florestas, monitorando as variáveis físicas de produção, bem como os valores financeiros envolvidos. Desta forma, é possível trabalhar com cenários de custos, calcular e apurar rendimentos operacionais e traçar metas e indicadores de aferição de desempenho e produtividade. Como o SGF planeja e valoriza, controla e custeia todas as operações no menor nível de detalhe, é possível obter distintos níveis de consolidação de informações de rendimento e produtividade para realizar análises estratégicas, táticas e operacionais.

O setor de Geoprocessamento – Cadastro Florestal e Cartografia, tem como principal responsabilidade garantir a atualização e a credibilidade das informações do uso e ocupação do solo das áreas próprias (Copener e BSC) e fomentadas, disponibilizando



produtos cartográficos para as demais áreas da empresa e servindo de base para o planejamento estratégico e à tomada de decisões gerenciais. A base cartográfica do cadastro florestal da BSC/Copener originou-se da restituição de um voo aerofotogramétrico. Além do mapeamento das áreas ambientalmente protegidas (Reserva Legal, Preservação Permanente, Vegetação Nativa, RPPNs, APAs, entre outras), as atividades de cartografia também abrangem o mapeamento das áreas de especial significado cultural e social. Sendo assim, faz parte o levantamento cartográfico e a representação gráfica das comunidades direta ou indiretamente afetadas pelas atividades de manejo florestal, bem como o mapeamento dos pontos de interesse social, tais como: cemitérios, locais de realização de cultos Afro-brasileiros, áreas de Alto Valor de Conservação, entre outras. A identificação nos mapas dos locais de especial significado ambiental, social e cultural, busca adotar um manejo adaptativo com base nos princípios da precaução e da prevenção de impactos adversos oriundos das atividades de manejo.

O microplanejamento é realizado de forma participativa e interdepartamental e utilizado para assegurar que os princípios econômicos, da qualidade, do respeito ao meio ambiente e das comunidades do entorno sejam levados em consideração quando do planejamento das atividades de implantação, reforma, colheita e transporte. São definidas as principais restrições técnicas (dificuldade de acesso, declividade restritiva, condições de estradas, dentre outros); restrições ambientais e legais (passivos ambientais, relacionados às áreas de reserva legal e de preservação permanente, áreas susceptíveis à erosão, e sítios de valor histórico, ecológico, cultural, religioso ou arqueológico); e as demandas ou necessidades da sociedade (nas proximidades de comunidades e vizinhos são considerados os aspectos de geração de poeira, risco de acidentes, dentre outros). Os mapas destacam os sistemas previstos para corte e baldeio, indicando o sentido de saída da madeira, pontos de carga e descarga, micro áreas (quantos hectares possuem áreas específicas do talhão), sentido de alinhamento de plantio, materiais genéticos e preparo de solos recomendado, identificação de áreas de preservação permanente, reserva legal e comunidades identificadas no raio de atuação do projeto e áreas de alto valor de conservação.

### Silvicultura

A silvicultura nas áreas da BSC/Copener é subdividida em três fases: implantação, reforma e talhadia. As áreas de im- plantação são aquelas em que as plantações de eucalipto serão estabelecidas pela primeira vez. As áreas de reforma e talhadia são aquelas já plantadas anteriormente, sendo que na primeira após o corte, a área é replantada e na segunda após o corte, conduz-se a brotação em uma segunda rotação da floresta. Os processos de silvicultura são realizados em dois períodos, o plantio e a manutenção florestal. O plantio contempla as atividades pós-corte até a segunda fertilização de cobertura. Após esta fertilização são iniciadas as atividades de



manutenção até o corte da floresta. A realização das atividades de plantio e manutenção requer algumas atividades fundamentais abaixo:

- Macroplanejamento das áreas de corte anual realizado pelo setor de planejamento;
- Recomendação de material genético, preparo de solo e fertilização realizado pelo setor de pesquisa (SETEC);
- Produção de mudas por meio de propagação vegetativa no viveiro da BSC/Copener;
- Microplanejamento das áreas em conjunto com os setores de silvicultura, colheita, transporte, estradas, meio ambiente, segurança e planejamento.

As atividades chave da silvicultura são:

- Preparo de área: limpeza da área pré-preparo de solo e pré-plantio;
- Preparo de solo: subsolagem e coveamento para melhorar a estrutura física do solo e o desenvolvimento das mudas;
- Plantio e replantio de mudas;
- Limpeza de cepas no caso de talhadia;
- Desbrota: escolha do broto principal e corte dos demais; • Irrigação de mudas: aplicação de água e aditivo de irrigação (gel) em bacias;
- Controle de formigas cortadeiras: pode ser realizado antes do corte, no ato do plantio ou após o plantio (de acordo com a recomendação técnica);
- Fertilização: aplicação de calcário, fosfato, e NPK de acordo com a recomendação do SETEC;
- Controle de mato-competição: roçada, aplicação de herbicida, coroamento.

## Colheita

A colheita é realizada, em geral, sete anos após o plantio. Um dos sistemas utilizado é o de toras curtas (cut-to-length) conjunto harvester e forwarder. A escolha deste modelo de colheita deve-se principalmente à retenção, no campo, da biomassa residual da colheita (cascas, folhas e galhos finos), que protege e melhora as características físicas e nutricionais do solo, favorecendo a sustentabilidade florestal. Esta prática também confere um maior valor agregado ao produto e permite um menor intervalo entre o período da colheita e o novo plantio, otimizando, assim, o uso da terra. Outro sistema utilizado é o de árvores inteiras (full-tree) conjunto de Feller, Skidder e Harvester.



## Proteção Florestal

São consideradas áreas críticas aquelas com maior possibilidade de incêndios ou sujeitas a maiores consequências devendo, portanto, receber maior atenção. São realizadas campanhas de Prevenção visam à conscientização de colaboradores e comunidades vizinhas sobre incêndios florestais e seus riscos, através de folhetos, cartazes, palestras e suporte em ocasião de queima controlada. Anualmente, no início do período crítico de incêndio, são divulgados mapas onde constam os pontos de captação de água que serão acessadas pelos caminhões de combate a incêndios e brigadas ligeiras. Estes pontos são distribuídos de forma estratégica de forma a otimizar o tempo de abastecimento e chegada ao fogo. Durante a estação do fogo são mantidos limpos os aceiros internos e externos, especialmente aqueles que margeiam áreas críticas.

O manejo Integrado de Pragas e Doenças é composto, basicamente, por três ações necessárias e interligadas, a saber: Identificação ou Diagnose, Monitoramento e Controle. A estrutura de monitoramento é fundamental para que haja identificação de eventuais problemas em campo. Este é contínuo e realizado na empresa por profissionais capacitados e especializados. Uma vez detectado um agente, há quantificação dos danos e mensura-se a incidência do problema, de fato, para posterior tomada de decisão. A partir daí, realiza-se o controle. Preferencialmente, são utilizados defensivos de baixa toxicidade e, na maioria das vezes, é recomendado o controle biológico.

## Gestão Ambiental

Em 2010 a empresa realizou um estudo com foco na caracterização florística e fitossociológica das áreas de vegetação nativa ocorrentes na UMF. Foram utilizadas 110 parcelas, abrangendo uma área amostral de 11.000m<sup>2</sup>. Os estudos geraram informações a respeito da tipologia, estágio sucessional, espécies encontradas, medições de CAP e altura (ficha de campo do inventário florestal - nativas) e detalhes da localização das áreas avaliadas (mapas das fazendas, coordenadas das parcelas, fotos e ortofotocartas). Apresentou-se uma caracterização de cada tipologia ocorrente nas UMF, sendo elas:

- Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica sensu strictu);
- Savana (Cerrado); • Savana Estépica (Caatinga);
- Formação Pioneira com Influência marinha (Restinga);
- Formação Pioneira com influência fluvial (Brejos e Lagoas);
- Áreas de Tensão Ecológica (Ecótonos).

Os relatórios também indicaram a presença de 299 espécies de angiospermas identificadas, das quais 32 espécies apresentavam algum nível de endemismo e 11 constavam na Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção.



A Copener possui um levantamento de caracterização da avifauna em 35 áreas de vegetação nativa localizadas no bioma da Mata Atlântica, com o objetivo de identificar nos inventários as espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção. Foram encontradas 226 espécies endêmicas, sendo 4 em perigo de extinção: *Pyriglena atra*, *Automolus lammi*, *Amazoa rhodocorytha*, *Xipholena atropurpurea*, e ainda 2 espécies em estado de vulnerabilidade, sendo elas: *Herpsilochmus pileatus* e *Myrmotherula urosticta*.

Dentre as atividades de gestão ambiental, podem ser citadas:

- Conservação de áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal, Unidades de Conservação e Áreas de Alto Valor de Conservação;
- Recuperação ambiental de áreas degradadas;
- Estudos de flora e fauna nas áreas do empreendimento;
- Eliminação de regeneração de *Pinus* (exótica) em áreas de conservação;
- Pesquisas em Tecnologia Florestal e Ambiental;
- Definição de Unidades de Manejo Operacional;
- Planejamento de uso e ocupação do solo;
- Proteção e manutenção da produtividade do solo;
- Planejamento de malha viária;
- Prevenção e combate a incêndios florestais e outras situações de emergência;
- Controle e disposição de resíduos sólidos;
- Controle e tratamento de efluentes;
- Monitoramento e controle de emissões líquidas e gasosas;
- Definição de parâmetros para monitoramento e avaliação da qualidade dos serviços executados por em- presas prestadoras de serviços (EPS); e
- Integração com Instituições de Ensino, Pesquisa e ONG's para desenvolvimento de projetos nas áreas florestal e ambiental.

#### Recursos Hídricos

A demanda de captação de água para utilização no processo produtivo da empresa concentra-se nas fases de produção de mudas, construção e manutenção de estradas e na de manutenção e proteção da floresta (aplicação de herbicida, irrigação e combate a incêndios). A empresa possui 16 pontos de outorga para captação de água superficial, distribuídos ao longo de seus projetos florestais compreendendo 6 rios, sendo eles: Rio Pojuca, Subáuma, Itariri, Inhambupe, Sauípe e Imbassaí. O controle e monitoramento destes pontos são feitos de acordo com as condicionantes de seu licenciamento. Além destes pontos e com o objetivo de avaliar a qualidade de suas



operações florestais em relação ao meio ambiente foram identificadas as principais micro bacias sob influência do empreendimento, para realização de um monitoramento contínuo da qualidade destes recursos hídricos.

#### Unidades de Conservação

A RPPN LONTRA foi criada com o objetivo de preservar e conservar uma parcela da mata existente na região. Ela está situada em tabuleiro litorâneo do litoral norte do Estado da Bahia, e tem potencial para estudos da flora e fauna, educação ambiental e transformação socioambiental das comunidades envolvidas, de modo a proteger os recursos naturais existentes, proporcionando benefícios de ordem ecológica, científica e educacional. A área da RPPN Lontra é caracterizada como um fragmento florestal de remanescentes da Mata Atlântica em avançado estágio de regeneração. Ocupa uma área de 1377 ha e possui perímetro de 14,4 km.

#### Desenvolvimento e capacitação dos colaboradores

Em 2013 a Copener florestal encerrou o ano com 597 empregados e a BSC com 665 empregados. O número de trabalhadores contratados pelas empresas terceirizadas varia ao longo do ano, podendo alcançar 2000 trabalhadores no período de plantio. Cada trabalhador, em todos os níveis, está ciente da necessidade de melhorar continuamente seus conhecimentos e habilidades. A Copener oferece oportunidades de capacitação e aprendizagem a partir de um programa de treinamento voltado aos seus colaboradores e terceiros, com o apoio e parceria com várias instituições de treinamento de desenvolvimento de pessoas, tais como: CIEE, SENAI, CTA, CETIND, além de escolas de idiomas, faculdades e universidades e também instrutores internos. A partir da identificação de necessidades de treinamento, realizada por meio da comparação entre os requisitos do perfil de cargo e o perfil educacional, a empresa estrutura programas educacionais.

#### GESTÃO SOCIAL

A BSC/Copener assume como parte da missão florestal a integração com a comunidade do entorno das suas áreas de manejo. Os municípios da Área de Influência Direta da BSC / Copener foram definidos de acordo com a existência de unidades de manejo florestal dentro da base territorial do município. Nesse sentido, a Área de Influência Direta (AID) forma-se por 21 municípios da região do Litoral Norte e Agreste da Bahia, sendo eles: Acajutiba, Água Fria, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Rio Real e Sátiro Dias. A fim de entender a situação socioeconômica dos municípios onde atua, a BSC/Copener contratou em 2012 uma consultoria especializada para realizar um Diagnóstico socioeconômico dos municípios da área de influência do



manejo florestal da empresa, que traça o retrato histórico, socioeconômico e político dos municípios, possibilitando que ela conhecesse melhor o entorno das suas atividades e as partes interessadas, além de dar um panorama de potenciais áreas de atuação.

Para iniciar o relacionamento com as comunidades, a BSC/Copener adota algumas práticas, como:

- Cadastro de Comunidades;
- Mapa de zoneamento de impactos;
- Mapeamento e Matriz de Stakeholders;
- Material informativo;
- Encontros com as comunidades;
- Ouvidoria;
- Canais de Comunicação - Internos / Externos

#### Projetos Sociais

A Copener trabalha com 6 linhas de projetos sociais, a saber:

- Dialogar com Você (Diálogo Permanente)
- Educar com Você (Educação)
- Empreender com Você (Empreendedorismo)
- Cultivar com Você (Agronegócios)
- Cooperar com Você (Associativismo/Cooperativismo)
- Demandas Sociais Qualificadas

Detalhes dos projetos sociais encontram-se no plano de manejo da empresa.





### 3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

#### 3.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação

O processo de avaliação foi efetuado com base no Escopo de Certificação descrito acima, conforme o Padrão Normativo **NBR 14.789:2007 – Manejo Florestal – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais** conhecido como **CERFLOR**, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é uma entidade não-governamental, sem fins lucrativos, reconhecida pelo Conmetro como Fórum Nacional de Normalização. A ABNT é o organismo responsável pelo processo de elaboração e revisão das normas do Programa Cerflor.

As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e partes interessadas (universidades, laboratórios, organizações não governamentais e outros). Os Projetos de Norma Brasileira, elaborados no âmbito dos ABNT/CB e ABNT/NOS, circulam para Consulta Pública entre os associados da ABNT e demais interessados.

A Norma **NBR 14.789:2012** foi elaborada pela Comissão de Estudo Especial Temporária (CEET) de Manejo Florestal, formada por especialistas brasileiros representantes dos setores envolvidos. O Padrão Normativo aqui utilizado faz parte do Sistema Brasileiro de Certificação, em que o INMETRO estabelece as regras para o processo de Certificação.

Em 19 de outubro de 2005 o CERFLOR passou a ser reconhecido pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC). O PEFC é um conselho sem fins lucrativos, que atua de forma independente, tendo sido fundado em 1999 com o objetivo de promover o manejo florestal sustentável em todo o mundo. Maiores informações podem ser obtidas pelo website [www.pefc.org](http://www.pefc.org).

O CERFLOR contempla um conjunto de princípios, critérios e indicadores, incluindo requisitos ambientais e sociais, a serem atendidos pela organização auditada. No



processo de avaliação todos os requisitos normativos são verificados nas unidades de manejo, objeto da certificação.

São ao todo 05 (cinco) Princípios, relacionados às atividades de manejo florestal, como indicado a seguir:

**Princípio 1:** Cumprimento da Legislação;

**Princípio 2:** Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade;

**Princípio 3:** Zelo pela diversidade biológica;

**Princípio 4:** Respeito às águas, ao solo e ao ar;

**Princípio 5:** Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.

Os princípios estabelecidos nesta norma constituem a referência para o manejo florestal.

De acordo com o estabelecido no próprio padrão normativo NBR 14789:07, destacamos que:

“Os princípios são desdobrados em critérios, que são a expressão dos requisitos que descrevem os estados ou dinâmicas de um ecossistema florestal e do sistema social a ele associado”.

“A verificação do cumprimento de cada critério é estabelecida mediante a avaliação do atendimento de um conjunto de indicadores específicos, que podem ser quantitativos ou qualitativos”.

“Dependendo da localização e da finalidade da unidade de manejo florestal, nem todos os indicadores serão aplicáveis. Contudo será sempre necessário avaliar todos aqueles pertinentes à situação local”.

### **3.2. Identificação do OCF – Organismo de Certificação**

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC) está credenciado pelo INMETRO para realização de certificações de manejo de florestas plantadas com base na norma NBR 14789:2012, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.



O objetivo do BVC é realizar serviços de certificação com alta credibilidade, sendo este o motivo pelo qual optou em realizar tais certificações de acordo com os requisitos do Sistema Brasileiro de Certificação

### **Dados para Contato**

#### Escritório São Paulo:

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr. Lucia Nunes: Certification Technical Manager

Av. do Café 277 – Torre B – 5º andar

04311-000 SÃO PAULO/SP

Fone: (0\*\*11) 2655-9000

Fax: (0\*\*11) 2655-9000

E-mail: [lucia.nunes@br.bureauveritas.com](mailto:lucia.nunes@br.bureauveritas.com)

### **3.3. Responsável pelo OCF**

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr Luiz Carlos Martins (Diretor de Certificação)

Av. do Café 277 – Torre B – 5º andar

04311-000 SÃO PAULO/SP

Fone: (0\*\*11) 2655-9000

Fax: (0\*\*11) 2655-9000

E-mail: [luiz-carlos.martins@br.bureauveritas.com](mailto:luiz-carlos.martins@br.bureauveritas.com)



### **3.4. Responsável pelo OCF**

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr Luiz Carlos Martins (Diretor de Certificação)

Av. do Café 277 – Torre B – 5º andar

04311-000 SÃO PAULO/SP

Fone: (0\*\*11) 5070-9800

Fax: (0\*\*11) 5070-9000

E-mail: [luiz-carlos.martins@br.bureauveritas.com](mailto:luiz-carlos.martins@br.bureauveritas.com)

### **3.5. Descrição do Processo de Auditoria**

O processo de auditoria de certificação do CERFLOR compreende:

- Planejamento inicial da auditoria;
- Planejamento e realização das reuniões públicas;
- Definição da equipe de auditoria;
- Avaliação documental quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Avaliações de campo quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Emissão e publicação do relatório de auditoria;
- Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (caso pertinente);
- Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação;
- Emissão de relatório final após avaliação de ações corretivas (caso pertinente) e demais questões pertinentes.



### 3.5.1 Definição da Equipe de Auditoria

A seguinte equipe foi designada para a realização desta auditoria:

Nome	Função na Equipe	Formação Acadêmica
Maria Augusta Godoy	Líder	Engenheira Florestal, Msc. Ecologia e Manejo Florestal
Juliana Colpas	Auditora	Bióloga e Química
Fabio Alves	Auditor	Eng. Florestal
Pedro Silveira	Auditor	Eng. Florestal

### 3.5.2. Planejamento de Reuniões Públicas

As reuniões públicas têm como objetivo identificar recomendações, questionamentos, denúncias e demais demandas das partes interessadas, referentes aos princípios do CERFLOR, permitindo ao Bureau Veritas Certification avaliar, durante o processo de auditoria, as questões relevantes registradas.

É importante esclarecer que a empresa auditada não participa ativamente das reuniões em função do objetivo destas.

Foram realizadas quatro reuniões públicas conduzidas pelos membros da equipe de auditoria.

A escolha dos municípios foi feita em função da representatividade regional destes, considerando ainda as atividades da empresa auditada, facilidade de acesso e existência de instalações adequadas para a realização das reuniões.

Os municípios do estado da Bahia escolhidos foram: Alagoinhas, em 06, 07 e 08/05/2014; Entre Rios em 07/05/2014; Inhampube em 08/05/2014. No total, mais de 200 pessoas compareceram nos eventos, onde as discussões a respeito da certificação e das empresas envolvidas foram largamente abordadas.



A documentação gerada no planejamento e realização das reuniões públicas compreendeu: convites emitidos, questionários de consulta pública preenchidos por partes interessadas, listas de presença nas reuniões públicas e Questionamento de partes interessadas. Todos estes registros estão mantidos pelo Bureau Veritas Certification como parte do processo de auditoria da empresa.

Os questionamentos pertinentes, gerados nas reuniões públicas, foram inseridos neste relatório, contemplando as respostas da empresa, assim como avaliação por parte do Bureau Veritas Certification. É importante ressaltar que apenas questões relacionadas aos Princípios do CERFLOR foram contempladas neste relatório.

### 3.5.3 Planejamento e Realização da Auditoria

De acordo com o Escopo de Certificação pretendida, foram executadas as seguintes atividades: análise de documentação, verificações em campo, entrevistas com colaboradores da empresa, prestadores de serviços e partes interessadas.

Foi também avaliado o parecer da empresa sobre os questionamentos durante a auditoria principal, recomendações e comentários das partes interessadas, enviados através de questionários específicos do CERFLOR e identificados nas Reuniões Públicas, referentes ao manejo florestal da empresa frente os critérios do CERFLOR.

Como todo o processo de Auditoria, as avaliações ocorreram conforme plano de auditoria estabelecido previamente, considerando o tamanho e complexidade das atividades da empresa e caráter amostral de um processo de auditoria.

Programa da Auditoria			
Auditor	Período	Local	Atividade
<b>01/jun/2014</b>			
MPG,FAA,PSJ, BUS,JBC	Tarde/noite		VIAGEM
<b>02/jun/2014</b>			
MPG,FAA,PSJ, BUS,JBC	manhã	Alagoinhas	Reunião de Abertura/ Detalhamento Planejamento/ verificação de pontos de preocupação e resposta



### Programa da Auditoria

Auditor	Período	Local	Atividade
			consulta partes interessadas
FAA	Tarde		Impactos ambientais - Monitoramento de fauna e flora, recuperação de áreas degradadas
MPG			comunidades tradicionais comunicação com partes interessadas
JBC			Plano de Manejo
PSJ			Procedimentos operacionais/ dados de silvicultura, colheita, benefícios da floresta, inventário e planejamento
<b>03/jun/2014</b>			
FAA	Manhã		Impactos ambientais - Monitoramento de fauna e flora, recuperação de áreas degradadas
MPG			Visita à comunidades tradicionais - quilombolas
JBC			Monitoramentos - saúde e segurança, operacionais, subcontratados.
PSJ			certificação de grupo
FAA	Tarde		Campo - partes interessadas e áreas de conservação
MPG			Projetos e diagnóstico social Proteção florestal
JBC			Saúde e segurança
PSJ			Pagamento de taxas - grupo e subcontratados
<b>04/jun/2014</b>			
FAA	Manhã		Estudos de Áreas de alto valor de conservação
MPG			Estudos de impactos sociais e programas implantados
JBC			Atividade operacional – silvicultura e colheita
PSJ			Viveiro atividade operacional



### Programa da Auditoria

Auditor	Período	Local	Atividade
FAA	Tarde		Programa de restauração , AAVC e atividade operacional
MPG			Comunicação e RH, visita ao INEMA
JBC			Atividade operacional – silvicultura e colheita
PSJ			Gestão de resíduos
<b>05/jun/2014</b>			
FAA	Manhã		Aspectos legais/pendências jurídicas
MPG			Conversão de áreas - estudos
JBC			Atividade operacional – silvicultura e colheita
PSJ			Documentação legal de Gestão de resíduos e licenças
FAA MPG JBC PSJ	Tarde		Alinhamento da auditoria/pendências
<b>06/jun/2014</b>			
FAA MPG JBC PSJ	Tarde		Alinhamento da auditoria/pendências Reunião preliminar com Representante da Direção Reunião de encerramento





Programa da Auditoria			
Auditor	Período	Local	Atividade
FAA MPG JBC PSJ	Tarde		Viagem

### 3.6 Relatório Detalhado

Esta seção demonstra as evidências coletadas pela equipe de auditoria durante o processo de avaliação. A abordagem de auditoria se deu a partir dos processos da organização, de acordo com um plano de trabalho previamente elaborado. Em cada processo auditado foi dada ênfase aos princípios e critérios do CERFLOR pertinentes, conforme demonstrado abaixo.

#### 3.6.1. Resultado da Avaliação dos Princípios e Critérios Cerflor – Manejo Florestal

##### 3.6.1.1. Princípio 1

O grupo cumpre com atualizações da lista de exigências legais e identificou o responsável por essa atividade. Também foram informadas e aplicadas as regulamentações e normas necessárias com relação às suas operações. Todos os tributos, impostos e taxas foram pagos e os representantes da organização se comprometeram com os princípios e critérios do Cerflor.

Documentação de saúde e segurança e atendimento à NR31 avaliada pela equipe de auditoria.

Questões relacionadas à assistência legal no que concerne registro de reserva legal foram bem definidas e atendem ao código florestal.

Duas não conformidades menores foram abertas, relacionadas à falta de banheiros para torristas de controle de focos de incêndio e; muito embora haja ações frente aos acidentes no trabalho, as investigações de acidentes não estão sendo registradas no Relatório de Investigação de Incidente.

Nenhuma outra oportunidade de melhoria ou observação foi feita pelos auditores.



Documentação avaliada apresentada no item 3.5.2.

### **3.6.1.2. Princípio 2**

Para a avaliação de impactos em relação às atividades operacionais o sistema apresenta uma planilha de aspectos e impactos para cada atividade silvicultural e colheita e também utilizado um procedimento de Microplanejamento.

Os impactos relacionados às atividades da empresa foram observados pelas avaliações de procedimento e riscos. Os trabalhadores estão cientes dos potenciais riscos de suas atividades, onde o treinamento é fornecido para cada função de trabalho.

Procedimento PR.FLO.063, rev.00: Certificação de manejo florestal em grupo BSC/Copener.

A execução e gestão das atividades de Manejo são realizadas exclusivamente pela Copener. Toda a documentação referente a certificação se encontra disponível na Intranet e pode ser acessada pelo membro BSC.

Verificado o Plano de Manejo e Resumo Público- Versão 03. O referido plano constam os objetivos do manejo, bem como os gestores responsáveis para a realização do plano, inventário e planejamento das atividades. As condições ambientais, tais como solo, clima, geografia, pluviometria, fauna e flora, estão descritas claramente no referido Plano de Manejo.

Sistema evidenciado no procedimento de cadeia de custódia.

Não houve desvios neste princípio do Cerflor

Documentação avaliada apresentada no item 3.5.2.

### **3.6.1.3. Princípio 3**

Material genético utilizado através de melhoramentos e estudos específicos para a região do estudo. Não uso de Organismo geneticamente modificados.

As zonas de conservação e corredores ecológicos são delimitados (florestas marginais, Reserva legal, florestas naturais e etc.). As espécies ameaçadas e seus habitats são conhecidos e mapeados. O monitoramento de espécies (flora e fauna) é feito todos os anos pela equipe da Empresa e especialistas de universidades e institutos de pesquisa. Os dados registrados e as análises são feitas periodicamente. O impacto nos ecossistemas naturais e também a fauna e flora são monitorados pelos



projetos de pesquisa desenvolvidos em parceria com as universidades e institutos de pesquisa. Projetos de recuperação em andamento e mapeados.

Documentos de Proteção Florestal estabelecem as diretrizes e métodos para a execução das atividades de Proteção Florestal dentro da Área de Silvicultura, bem como as metodologias para o devido controle de qualidade – pestes e incêndios. O controle biológico feito pela Empresa é aprovado pela Agência Florestal. Nenhum Organismo Modificado Geneticamente é usado nas terras florestais incluídas no escopo do certificado.

Não houve conversão de áreas após 2010.

Não há provas de caça ilegal e há uma fiscalização constante de suas áreas florestais. A educação ambiental para comunidades locais ajudou a manter as áreas naturais contra a caça e colheita ilegal.

#### **3.6.1.4. Princípio 4**

A lista de registros de produtos químicos usados estava disponível e Planos de Emergência foram criados para uma larga série de situações de risco. A empresa tem um procedimento específico para gerenciamento de desperdício dentro das unidades de manejo e escritórios.

A unidade de gerenciamento utiliza pesticidas tóxicos (sulfloramida), porém, este produto é utilizado em todas as plantações de eucalipto brasileiras, tendo em vista a inviabilidade da cultura sem o combate à formigas cortadeiras, praga de alta incidência no país. Há um programa em andamento para redução de uso químicos.

Procedimentos para gestão de resíduos e controles ambientais de vazamentos evidenciados. Relatório técnico ambiental para avaliação da qualidade das águas e efluentes na área de influência da Copener Florestal evidenciados.

Estudos de solo e seus impactos e exigências nutricionais avaliados pelo grupo.

Três não conformidades menores foram abertas no princípio 4.

Documentação avaliada apresentada no item 3.6.2.

#### **3.6.1.5. Princípio 5**

O grupo executa atividades de treinamentos para seus empregados e subcontratados e tem registros de todos os treinamentos. A entrevista com motoristas de caminhão, mecânicos e trabalhadores florestais comprovam essa informação.



Quase todos os funcionários entrevistados são moradores da região. São desenvolvidos projetos sociais em parceria com institutos e governos locais. Deve ser enfatizado o trabalho educacional desempenhado, como treinamentos vocacionais, programa de educação ambiental programas de desenvolvimento econômico dos municípios da área de influência - ponto forte da empresa, onde há diversos programas sociais e de comunicação junto às comunidades.

A Empresa fornece seguro saúde e odontológico aos funcionários. Os trabalhadores estavam satisfeitos com a qualidade da comida e água fornecida no campo. Havia veículos para transporte e o local de trabalho (campo e escritório) é bem mantido e limpo. Avaliações de risco são desempenhadas e todas as atividades que exigem EPP (Equipamento de Proteção Pessoal) estão de acordo.

Foram realizados estudos em parceria com a Universidade Estadual da Bahia para levantar as comunidades quilombolas, chamado Análise sócio-econômica e cultural das comunidades quilombolas inseridas nas áreas de influência da bahia pulp/copener. Também foi evidenciado através do cadastro na Fundação Cultural Palmares.

Não identificado até o momento o uso costumário destas comunidades nas áreas da empresa. Algumas áreas foram delimitadas para culto religioso, que necessitam de áreas de matas preservadas para suas oferendas. A divulgação de locais específicos, estabelecido em conjunto com a comunidade, foi realizada de terreiro em terreiro pela equipe de responsabilidade social.

Linhas de atuação de projetos sociais: Educação; Trabalho e Renda; Agronegócios; Diálogo – van copener com você; Associativismo - apoio ao associativismo e voluntariad; Demandas Sociais qualificadas.

Documentação avaliada apresentada no item 3.5.2.

### **3.6.2. Relatório Detalhado – Evidências da Equipe de Auditoria**

#### **Princípio 1**

##### **Critério 1.3**

Foram evidenciados:

PCMSO, última versão elaborada em novembro de 2013, médico responsável Dr. Paulo Sérgio Sousa Curvelo – CRM: 7178.

Amostralmente foi verificada a aplicação do PCMSO, visando os exames ocupacionais – Evidências de ASOs:

- matrículas: 15006703; 15006764.



NR17 – Laudo Ergonômico: Elaborado pela Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Florestal, Laboratório de Ergonomia.

Verificado o plano de ação para as recomendações de ergonomia, das áreas críticas, tais como:

- Viveiro, 80% das ações implementadas, sendo que as ações dos 20% restantes estão previstas para finalizar em julho de 2014.
- NR05 – CIPATR – realizada em 19 de junho de 2013, cuja comissão estará vigente até agosto de 2015.
- Acordo Coletivo de Trabalho junto ao SINDIFLORA, vigente até 09 de abril de 2015.
- PPRA - Última versão em novembro de 2013, profissional técnico responsável pela CREA/MG 58.892/D.

#### **Critério 1.1**

a) Através do sistema Cal – Controle e Avaliação da Legislação.

Toda atualização é realizada no dia 20 de cada mês.

O sistema é atualizado em relação ao atendimento legal para meio ambiente e saúde e segurança.

Para a parte trabalhista e tributária é realizado o controle no departamento jurídico.

Amostragem: Requisitos Estaduais; Para Leis Orgânicas dos municípios são solicitadas diretamente às prefeituras.

b) Evidencia de Licenças:

Evidências:

Áreas Copener (85.050,80 ha): Portaria CRA nº 7536 com validade de 01/11/2011 – Protocolo de renovação em 03/06/2011 até o momento paralisado no SEMA, número do processo 2011-010409/TEC/RLO-0018

- incluso ofício DIREF SR Nº 03562/2008 com Referência às Jazidas para área de empréstimo de material terroso e cascalhos nas áreas da Copener.

Áreas BSC (6.944,91 ha): Portaria IMA nº 11.063 com validade 04/06/2014 – Protocolo de renovação em 28/01/2014, Número do Processo 2014.001.000141/INEMA/LIC-00141.

Área 6.254,16 há – Portaria CRA Nº 2318, com validade até 10/11/2006 e Protocolo de Formação de Processo (renovação) em 06/07/2006.



Evidencia de e-mails enviados ao SEMA para agendamento de reuniões para eliminação de pendências para atendimento a Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais, Problemas técnicos do CEFIR, Resolução de TAC e Renovação de Licenças.

- Portaria de Outorga número 5739 do INEMA de 03/09/2013 autorizando o uso de água subterrânea no viveiro de produção de mudas (989m<sup>3</sup>/d e 962m<sup>3</sup>/d)
- Registro Nacional de Sementes e Mudas da empresa número BA00034/2006, válido até 08/09/2015.

### **CRITÉRIO 1.2**

- A empresa permite a coleta de piaçava (artesanato) e apiário em suas áreas. Existem projetos formais de apicultura e piaçava desenvolvidos com comunidades locais.
- O material lenhoso aproveitável é vendido à empresas locais (contrato) para uso como energia; alguns talhões são reservados para venda de madeira ao mercado local (serraria).
- Relatório da situação fundiária dos imóveis das empresas Copener e BSC de 03/06/2014 contendo propriedades regularizadas, imóveis com ações em curso, regularização usucapião, regularização herança, área escriturada maior, e regularizadas com invasão, dentre outras.
- Procedimento PR PLOR 061: Resolução de conflitos de terras.
- Existem 21 imóveis objeto de ação judicial em curso com invasão parcial do imóvel. Estas áreas foram retiradas do escopo de certificação.

### **CRITÉRIO 1.3**

Verificados os comprovantes de recolhimento dos prestadores de serviço Jema Reflorestamento Ltda e Emflors empreendimentos florestais:

- Guia de recolhimento do FGTS de março de 2014
- Guia da Previdência Social – GPS, de março de 2014
- Imposto de renda DARF de março de 2014
- ISS recolhido em Alagoinhas, BA, referente a abril de 2014

Verificado os comprovantes de recolhimento da Copener referentes à:

- ICMS de abril de 2014
- Imposto de renda DARF de abril de 2014
- Guia da Previdência Social – GPS, de abril de 2014.
- Guia de recolhimento do FGTS de março de 2014
- Planilha para apuração de recolhimento PIS/COFINS até abril de 2014 (crédito)



- Acordo Coletivo de Trabalho para 2014, assinado entre Copener Florestal e Sindiflora – Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores nas Atividades de Reflorestamento, Carvoejamento e Beneficiamento de Madeira.

## **Princípio 2**

### **Critério 2.1**

Para a avaliação de impactos em relação às atividades operacionais o sistema apresenta uma planilha de aspectos e impactos para cada atividade silvicultural e colheita e também utilizado um procedimento de Microplanejamento.

Procedimento PR.FLO.063, rev.00: Certificação de manejo florestal em grupo BSC/Copener.

A execução e gestão das atividades de Manejo são realizadas exclusivamente pela Copener. Toda a documentação referente a certificação se encontra disponível na Intranet e pode ser acessada pelo membro BSC.

Evidenciado que os respectivos documentos do Sistema de Gestão estabelecem prescrições e orientações com relação à realização das atividades operacionais de forma a minimizar os impactos ambientais negativos sobre os recursos florestais e demais serviços da floresta, tendo em vista a adoção de salvaguardas ambientais em áreas de riscos operacionais, conforme exemplos de evidências:

1) Documento IO.CFL.001: Corte e Descascamento Mecanizado de Madeira, revisão 08, Data: 08/02/2013, elaborado com o objetivo de estabelecer as rotinas necessária à execução da atividade de corte mecanizado por meio de Harvester e Feller Buncher, envolvendo a derrubada, desgalhamento, descascamento, traçamento e empilhamento da madeira.

Evidenciado no item 3 - Descrição, o estabelecimento de respectivas ações, responsáveis e critérios operacionais relativos à:

- Item 3.1 - Atividade de Corte Mecanizado com Harvester, contemplando Derrubada de Árvores de Bordadura, Abertura de Eito e Derrubada e Especificações);
- Item 3.2 - Atividade de Corte Mecanizado com Feller Buncher;
- Item 3.3 - Meio Ambiente, contemplando respectivas considerações relativas à gestão de resíduos sólidos, resíduos líquidos, tráfego com máquinas e equipamentos e derrubada de árvores.

### **Critério 2.2**

Verificado o Resumo Público do Plano de Manejo - Versão 03.

O referido plano constam os objetivos do manejo, bem como os gestores responsáveis para a realização do plano, inventário e planejamento das atividades.



As condições ambientais, tais como solo, clima, geografia, pluviometria, fauna e flora, estão descritas claramente no referido Plano de Manejo.

Além disto, em anexo ao Plano de Manejo, há os mapas ilucidando o uso das terras, correlacionado as regiões com os perfis das condições sócio-econômicas para cada região.

Evidenciado no Plano de Manejo, o macro planejamento de curto, médio e longo prazo, visando a sustentabilidade do negócio, visando também a mitigação dos impactos ambientais, sociais e de segurança do trabalho.

Verificado no item 1.1.1. do referido documento, o Inventário Florestal do Plano de Manejo, página 31, viando o atendimento deste indicador.

A dinâmica da floresta é calculada, da seguinte forma:

O uso eficiente, a conservação e o manejo dos recursos florestais requerem o conhecimento de características quantitativas e qualitativas das florestas e o acompanhamento contínuo da sua produtividade ( $m^3/ha/ano$ ). Esse conhecimento é possível por meio de inventários florestais, técnica que utiliza dados de parte da população (amostras) para gerar estimativas para todo o povoamento florestal.

Existe um programa de monitoramento de fauna e seus resultados são divulgados no referido plano de manejo.

Verificado os referidos mapas anexados ao Plano de Manejo.

Os mapas constam todas legendas apontando as áreas de APPs, Reserva Legal, Área de Conservação, Recursos Hídricos e Usos Customários.

Estes mapas são disponibilizados nas frentes de trabalho para que os operadores florestais, obedeçam as limitações e proteções ambientais.

Prevista a sistemática de revisão documental. Anualmente serão incluídos os resultados dos monitoramentos sob os aspectos operacionais, ambientais, saúde de segurança e sociais. Contudo caso haja alguma mudança significativa a inserção será imediata, ou seja, não esperará a periodicidade anual.

Verificado o plano de treinamento anual, no qual estão previstos a realização dos treinamentos visando a reciclagem dos procedimentos. Além desta sistemática anual, quando da admissão na integração os procedimentos no tocante as responsabilidades frente ao Cerflor.

Evidenciado o conteúdo programático dos treinamentos para os trabalhadores florestais e próprios, adequados para as atividades a fins.

Todos os treinamentos obrigatórios são planejados automaticamente e supervisionados pela área de Recursos Humanos.

Verificados:

- Procedimento PR.FLO.013, revisão 04: Colheita florestal





- Procedimento PR FLO 025, revisão 02: Planejamento de suprimento de madeira.
- Planejamento Operacional Projeto Gameleira de 2013

O material lenhoso aproveitável é vendido à empresas locais (contrato) para uso como energia; alguns talhões são reservados para venda de madeira ao mercado local (serraria).

### **Critério 2.3**

Todas as pessoas entrevistadas demonstraram conhecimento dos procedimentos do grupo e do padrão. Todos os procedimentos cobrindo os requerimentos do padrão cerflor foram estabelecidos, implementados e mantidos. Disponíveis na intranet e cópias internas.

Procedimento PR.FLO.063, rev.00: Certificação de manejo florestal em grupo BSC/Copener.

A execução e gestão das atividades de Manejo são realizadas exclusivamente pela Copener. Toda a documentação referente a certificação se encontra disponível na Intranet e pode ser acessada pelo membro BSC.

Lista de presença no treinamento FSC/Cerflor realizado em 24/04/2014 contendo participantes das duas empresas.

A empresa definiu que a capacidade máxima do grupo será de 03 membros ou até 200.000 há conforme o procedimento PR FLO 063, rev01: Certificação de manejo florestal em grupo BSC/Copener.

O grupo realiza auditoria interna anual em seu único membro com ênfase nas áreas onde existam atividades, incluindo aí as áreas arrendadas. Verificado o relatório da auditoria interna realizada entre 14 e 17/10/2013.

De um total de 133 FMUs foram visitados 13 FMUs.

Evidenciado o documento PR.FLO.021: Controle de Emergências - Área Florestal, revisão 05, data: 31/07/2013, elaborado com o objetivo de estabelecer e sistematizar as ações, conhecimentos técnicos e os procedimentos para a abordagem de situações que requeiram pronta intervenção de atendimento às emergências.

Evidenciado o documento "Projeto de Pesquisa - Projeto Cooperativo de Monitoramento e Manejo de Pragas Exótica em Florestas de Eucalipto - Anos 4 e 5", emitido em 2012 pelo Professor Doutor Carlos F. Wilcken, Coordenador Científico PROTEF / IPEF.

Evidenciado que a organização realiza pesquisas em melhoramento genético, qualidade da madeira, proteção florestal e manejo de solo, além de garantir que as espécies exóticas recomendadas estejam adaptadas às condições locais de cultivo.



Evidenciado que os respectivos resultados das pesquisas encontram-se apresentados no Banco de Relatórios Florestais.

#### **Critério 2.4**

Sistema evidenciado no procedimento de cadeia de custódia. Procedimento MAN COC 001, ver 0 evidenciado de rastreabilidade da madeira certificada no campo. Procedimento documentado mas ainda não está em operação pois a empresa ainda não está certificada.

Procedimento PRFLO051, rev3 – Transporte e carregamento de madeira.

Documento que acompanha carga é a Ordem de Busca (template verificado). FMUs fora do escopo constam no sistema de geoprocessamento, onde consta como “não certificada”.

O documento indica também a origem, talhão local, certificação, destino, volume, espécie, data.

Nos pátios de estocagem de madeira também há verificação da entrada de madeira certificada e não certificada.

#### **Princípio 3**

##### **Critério 3.1**

Viveiro florestal Quatis em Entre Rios, BA. Capacidade instalada para 24.000.000 de mudas por ano. Atualmente são produzidos clones de eucalipto Urophila e Urograndis e toda a produção é utilizada nos plantios da Copener. A mão de obra é composta por 116 trabalhadores próprios. A estrutura é composta por mini jardim conal, galpão central (lavagem, preparo de substrato e tubetes, estaqueamento), casas de vegetação, casas de aclimação, áreas de crescimento e maturação. As mudas estão prontas para campo em 90 dias em média.

Verificados:

- Portaria de Outorga número 5739 do INEMA de 03/09/2013 autorizando o uso de água subterrânea no viveiro de produção de mudas (989m<sup>3</sup>/d e 962m<sup>3</sup>/d)
- Controle de consumo mensal de água (abril/14) dos poços artesianos números 08 (média de 96,13 m<sup>3</sup>/d) e 09 (283,8 m<sup>3</sup>/d).
- Sistema de drenagem que direciona as águas captadas para uma área plantada com eucalipto.
- Recomendação técnica para Manejo fitossanitário – viveiro comercial
- Procedimento PR.FLO.008, ver.07: aplicação de defensivos no viveiro
- Registros de aplicação de defensivos no viveiro florestal de junho de 2014
- Mudas produzidas por mini-estaquia de clones híbridos de eucalipto Urophila X Grandis. O material genético é proveniente dos próprios plantios da Copener.



- Registro Nacional de Sementes e Mudanças da empresa número BA00034/2006, válido até 08/09/2015.

### **Critério 3.2**

- a) Não evidente o desmatamento ilegal. Evidências amostrais: Fotos e imagens Projetos CAJUEIRO e MINA DO OURO.
- b) Evidência de RL e APP para a maioria dos projetos. Em projetos que não há áreas de mata nativa, é compensado conforme Legislação vigente.
- c) Evidência de levantamento sobre fauna e flora documento de Diagnóstico da Cobertura Vegetal realizado no ano de 2010 nas áreas de RL, APP, RPPN e do Programa de Fomento das Empresas Copener Florestal Ltda.

Identificação de AAVCs e Inventário de Biodiversidade de Flora e Fauna em áreas a Copener.

Para gestão de resíduos pode-se evidenciar no plano de manejo florestal atual informações sobre procedimentos

- d) Evidenciados procedimentos de Vigilância Patrimonial e ações para coibir atividades ilegais.

Entrevistas: Douglas Pithon – Coordenador de Seg. Patrimonial

Sérgio Márcio Andrade Souza – Supervisor de Seg. Patrimonial

Procedimentos: Cód. PR.SEG.PAT.001

Título: Controle de Portarias 31/05/2014

Cód. PR.SEG.PAT.002

Título: OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS 06/05/2014.

- e) Evidência do processo de criação de RPPNs e proteção de sítios arqueológicos.

- f) Evidência do processo de criação de RPPNs.

- g) Evidência de PRAD 2013 (29/01/2013) ESCOPO DE CONTRATAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA. O programa estabelece os métodos de recuperação de áreas em jazidas e áreas degradadas. Atualmente são 85 jazidas, das quais, segundo o entrevistado João Zenaide, foram encerradas as atividades por escassez de material. Estas jazidas ingressam no programa de recuperação.

Unidades de conservação nas proximidades mapeadas e identificadas.

Não identificado conversão de área após 2010.

### **Critério 3.3**

Evidenciado o documento PR.FLO.036: Proteção Florestal, revisão 02, data: 28/12/2012, o qual estabelece as diretrizes e métodos para a execução das atividades de Proteção Florestal dentro da Área de Silvicultura, bem como as metodologias para o devido controle de qualidade.



Evidenciado no item 4 - Descrição do Processo, a descrição das respectivas tarefas constantes nos Fluxogramas de Processos relativos ao Fluxograma de Operação de Catação de Manhoso e Fluxograma da Operação de Controle de Lagartas Desfolhadoras.

Evidenciado no item 4.1 - Operações, sub item 4.1.1 - Catação de Manhoso, o estabelecimento de respectivas informações relativas à:

- a) Instruções para a execução das tarefas;
- b) Recomendação Técnica;
- c) Instruções / Orientações Operacionais, Ambientais.
- d) Restrições Operacionais e Ambientais.

Evidenciado no item 4.1 - Operações, sub item 4.1.2 - Controle de Lagartas Desfolhadoras, o estabelecimento de respectivas informações relativas à:

- a) Instruções para a execução das tarefas;
- b) Recomendação Técnica;
- c) Instruções / Orientações Operacionais, Ambientais.
- d) Restrições Ambientais.

Evidenciado adicionalmente, respectivas informações relativas ao Controle de Cupim, Controle de Grilo e Controle de Ferrugem, respectivamente apresentadas nos itens 4.1.3, 4.1.4 e 4.1.5 do documento PR.FLO.036: Proteção Florestal, revisão 02, data: 28/12/2012.

Evidenciado a disponibilidade do documento "Identificação de Pragas e Doenças do Eucalipto na Copener Florestal - Diagnóstico de Campo", emitido no Ano de 2009, e elaborado pelos profissionais da área de Proteção e Tecnologia Florestal, com o objetivo de difusão de informações relativas à identificação das principais praga e doenças (agentes bióticos e abióticos), responsáveis por injúrias e danos na cultura do eucalipto na região.

Evidenciado respectivo "Workflow - Pests Control, contemplando o monitoramento mensal de pragas (lagarta), através da utilização de doze (12) armadilhas luminosas e cinquenta (50) armadilhas adesivas.

Evidenciado respectivos registros relativos ao "Monitoramento de Adultos de Lepidópteros Desfolhadores - Armadilhas Luminosas - Campo", relativos ao período de 2011 a 2014, contemplando respectivas informações relativas aos Projetos e espécies.

Evidenciado que avaliação visual em campo monitoramento de campo é realizada pela empresa Equilíbrio.

Evidenciado a disponibilidade de respectivos registros relativos ao "Monitoramento de Adultos de Lepidópteros Desfolhadores - Armadilhas Luminosas (Campo), conforme exemplo de evidência:

- Data: 28/05/2014, Projeto: SJ, Talhão: 50, Espécie: *Eacles ducalis*, Peso Total da Espécie: 0,95 g.



Evidenciado o documento "Plano de Otimização do Uso de Defensivos Químicos em Florestas de Eucalipto - COPNER Florestal Ltda.", emitido em Abril 2014 por Marcus Vinicius Masson e Jacyr Mesquita Alves, e contemplando respectivas informações relativas à:

1) Plano de Manejo de Pragas (Foco em Controle Biológico) - Otimização do Uso de Defensivo Químicos (Inseticidas)

1.1 Introdução e Justificativa;

1.2 Tipos de Controle Biológico;

1.3 Vantagens Ambientais do Controle Biológico;

1.4 Custos;

1.5 Adoção da Técnica;

2) Criação de Inimigos Naturais

3) Testes de Patogenicidade e Manejo de Talhadia - Otimização do Uso de Defensivos Químicos (Fungicidas).

Evidenciado que o problema com lagartas desfolhadoras na Copener Florestal ocorre desde o ano de 2008, gerando um grande número de áreas de pulverização por não haver liberações de inimigos naturais em campo.

Respectivos registros relativo à pulverização total anual para controle de lagartas desfolhadoras encontra-se apresentada conforme segue:

- Ano 2008: 20.533,87 ha; Programa de Controle Biológico (MIP): Não;

- Ano 2009: 17.658,23 ha; Programa de Controle Biológico (MIP): Não;

- Ano 2010: 22.426,00 ha; Programa de Controle Biológico (MIP): Não;

- Ano 2011: 17.892,57 ha; Programa de Controle Biológico (MIP): Não;

- Ano 2012: 3.999,55 ha; Programa de Controle Biológico (MIP): Sim;

- Ano 2013: 7.734,57 ha; Programa de Controle Biológico (MIP): Sim;

- Ano 2014: zero ha; Programa de Controle Biológico (MIP): Sim;

- Total: 90.245,39 ha;

- Média: 12.892,20 ha.

Evidenciado que a média anual de área pulverizada, antes da inserção do programa de controle biológico foi de 19.627,82 ha (2008 a 2011), e após o início das liberações de inimigos naturais em campo e o adequado manejo integrado de pragas, como aplicação de inseticidas biológicos, estruturação de armadilhas luminosas, conhecimento bioecológico de pragas para intervenção, cortes de áreas com continuidade espacial para um mesmo material genético, a média da área pulverizada foi reduzida significativamente, para 3.911,37 (2012 a 2014), muito inferior à média total pulverizada desde 2008.



Evidenciado o documento "Proposta de Criação de Inimigos Naturais", emitido em 19/05/2011 por Marcus Vinicius Masson, Proteção Florestal COPENER, contemplando respectivas considerações relativas à infraestrutura e informações relativas à criação de predadores e parasitoides de pragas florestais, especialmente para controle de lagartas desfolhadoras.

Evidenciado que na infraestrutura é possível a criação do inimigo natural predador de lagartas desfolhadoras, *Podisus nigrispinus*, *Trichospilus diatreae*, parasitoide de pupas de lagartas, *Apanteles sp*, parasitoide de lagartas, *Atopozelus opsimus*, predador de duas importantes pragas exóticas, como Psilídeo de concha (*Glycaspis brimblecombei*) e Percevejo Bronzeado (*Thaumastocoris peregrinus*), *Megastigmus sp*, inimigo natural da vespa-da-galha (*Leptocybe invasa*), e *Cleruchoidea noackae*, inimigo natural do percevejo bronzeado.

Ademais, no Laboratório de Fitopatologia será possível a realização de testes de patogenicidade em novos materiais genéticos desenvolvidos no Programa de Melhoramento Genético da empresa, bem como a realização de diagnósticos de agentes fitopatogênicos atacando eucaliptos no campo e no viveiro.

Evidenciado adicionalmente, respectivas diretrizes e cuidados relativos à criação da presa alternativa, Mosca Doméstica (*Musca domestica*), Díptera: Muscidae, e criação do Percevejo Predador (*Podisus nigrispinus*), Hemiptera: Pentatomidae.

Evidenciado respectiva Licença Ambiental Simplificada, Portaria Especial Prefeitura Nº 027/2011, emitida pela Prefeitura Municipal de Alagoinhas em 27/10/2011 e válida até 27/10/2014, e relativa à infraestrutura disponível para a Produção de Insetos para Controle Biológico de Pragas na Cultura do Eucalipto, instalada no mesmo endereço da empresa, mediante o cumprimento da legislação vigente e das condicionantes estabelecidas.

Evidenciado o documento "Projeto de Pesquisa - Projeto Cooperativo de Monitoramento e Manejo de Pragas Exótica em Florestas de Eucalipto - Anos 4 e 5", emitido em 2012 pelo Professor Doutor Carlos F. Wilcken, Coordenador Científico PROTEF / IPEF.

Evidenciado respectivos Objetivos Gerais do Projeto, conforme seguem:

- Monitorar as três pragas exóticas do eucalipto: Psilídeo de Concha, Percevejo Bronzeado e Vespa-de-Galha em plantações de eucaliptos;
- Manter criação e liberação dos inimigos naturais do Psilídeo de Concha: parasitoide *Psyllaephagus bliteus* e do Percevejo predador *Atopozelus opsimus*;
- Realizar levantamentos de campo para detecção de possíveis inimigos naturais do Percevejo Bronzeado e da Vespa-de-galha;
- Avaliar inseticidas biológicos a base de fungos entomopatogênicos para controle do Psilídeo de Concha e do Percevejo Bronzeado;
- Importar, criar, liberar e avaliar o controle dos inimigos naturais a serem introduzidos: parasitoide de ovos *Cleruchoidea noackae* para controle do Percevejo Bronzeado, e parasitoides *Quadrastichus mendeli* e *Selitrichodes krycery* para controle de Vespa-de-Galha.

Evidenciado que o referido Projeto conta a participação de determinadas instituições, conforme seguem:



- Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) - UNESP - Campus de Botucatu; Embrapa Florestas; Laboratório de Quarentena "Costa Lima" - Embrapa Meio Ambiente, Universidade Federal de Viçosa - UFV, e IPEF - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais.

Evidenciado o documento "Recomendação Técnica para Manejo Fitossanitário - Viveiro Comercial, emitido em 01/09/2013 por Marcus Vinicius Masson e Jacyr Mesquita Alves, apresentando entre outras considerações:

1) Manejo Integrado de Pragas e Doenças, abrangendo as etapas de Preparo de Substrato, Enchimento de Tubetes e Estaqueamento, Casa de Vegetação (CAVE), Expedição e Reutilização da Água

Evidenciado a identificação dos principais patógenos e medidas de manejo, como por exemplo:

- Patógeno: Oídio

a) Época de Ocorrência: Março a Outubro;

b) Sintomas: Manchas foliares esbranquiçadas, semelhante a talco polvilhado sobre as folhas;

c) Medidas Preventivas: Limpeza do teto, e pulverização com leite de vaca a 20%;

d) Observações: 24 h após a pulverização, fazer uma pulverização com água.

- Murcha bacteriana

a) Época de Ocorrência: O ano todo;

b) Sintomas: Causa murcha de forma sistêmica;

c) Medidas Preventivas: Detecção e arranquio das plantas doentes (roguing);

d) Observações: Limpeza do calhetao.

Evidenciado o estabelecimento de 54 Recomendações de Manejo, conforme exemplo de evidência:

- Recomendação 5: Na atividade de monitoramento, atentar à murcha de cepas ou mudas, uma vez que pode ser ocasionada pela bactéria *Rastonia solanacearum*;

- Recomendação 27: Realizar a desinfestação das caixas de expedição, antes do ato de expedição de mudas, através da imersão em solução de hipoclorito a 26g/l, por no mínimo um minuto, ou a 85°C por um minuto.

Evidenciado respectivos registros relativos à redução do consumo de defensivos, conforme exemplos em evidências:

- Ano 2008: 20.533,87 ha (Área pulverizada);

- Ano 2009: 17.658,23 ha;

- Ano 2010: 22.426,60 ha;

- Ano 2011: 17.892, 57 ha;

- Ano 2012: 3.999,55 ha;



- Ano 2013: 7.734,57 ha;

- Ano 2014: zero.

Total: 90.245,39 ha;

- Média: 12.892,20 ha.

Evidenciado respectivas informações relativo ao MIP - Manejo Integrado de Pragas, conforme seguem:

- Área Média Anual sem Controle Biológico: 19.627,82 ha;

- Área média Anual com Controle Biológico: 3.911,37 ha.

Evidenciado Protocolo de Criação

- Plano de Otimização de Uso de Defensivos.

Evidenciado respectivo Relatório Anual 2011 - Tecnologia Florestal / Proteção Florestal, emitido em Dezembro 2011,

Evidenciado no item 4.3 - Estimativa de Dano Volumétrico Ocasionado pela Lagarta Desfolhadora *Sarcina violascens*.

### **Critério 3.4**

a) Entrevista: Aurea Maria Brandi Nardelli – consultora Nucleus

João Carlos Zenaide de Oliveira Alves – Gerente de Meio Ambiente e Certificações

Em relação ao levantamento florístico, evidência de Diagnóstico da Cobertura Vegetal realizado no ano de 2010 nas áreas de RL, APP, RPPN e do Programa de Fomento das Empresas Copener Florestal Ltda. No diagnóstico é possível verificar os dados de instalação de parcelas amostrais distribuídas por todas áreas da empresa. Com base na amostragem realizada, foram encontradas as seguintes formações vegetacionais nativas: Floresta Ombrófila Densa, Savana Arborizada, Savana Estépica Arborizada, Formação Pioneira com influência fluvial (brejos e lagoas), Formação Pioneira com influência marinha (Restinga arbustiva) e Áreas de Tensão Ecológica.

b) Os levantamentos foram distintos em florístico, avifauna e mastofauna. Foram realizados em três tipos de proprietários: áreas da BSC, Copener e Fomento. A coleta de dados foi realizada por meio de amostragem em áreas previamente selecionadas com base dos diferentes tipos vegetacionais presentes.

Evidência de documento Identificação de AAVCs e Inventário de Biodiversidade de Flora e Fauna em áreas a Copener. O estudo é voltado para um levantamento sobre espécies ameaçadas e a partir desta análise classificar as áreas que deverão ser monitorados. As áreas contempladas para O Plano de Monitoramento evidenciado no documento são as áreas de AAVC e áreas de impacto do manejo das plantações florestais.





c) Evidencia Plano de Manejo Florestal Versão 03, Março/2014 informação sobre os documentos de levantamento de flora e fauna realizados desde o ano de 2010. Item 3.4 Flora, 3.5 Fauna e 3.6.1 RPPN Lontra.

d) Evidencia no documento Identificação de AAVCs e Inventário de Biodiversidade de Flora e Fauna em áreas a Copener. No documento é indicado o nível de ameaça para cada espécie encontrada, tanto para espécies florística, como para avifauna e mastofauna. As principais ações para a proteção das espécies ameaçadas encontradas são: a Vigilância patrimonial, o combate à incêndios, parcerias com polícia ambiental para combate à caça e desmatamento ilegais e formação de corredores ecológicos (aproximadamente 90 há em áreas de platô).

### **Critério 3.5**

a) os mapas e os croquis podem ser evidenciados nos documentos de Microplanejamento e no Setor de Planejamento.

b) Para cada atividade silvicultural são identificados Aspectos e Impactos existentes, incluindo o controle operacional e recomendações.

c) as áreas de RL e APP são identificadas como fundamentais para a reprodução da fauna silvestre e são protegidas por Lei.

d) Evidencia de procedimento Código PR.FLO.018 RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS e cronograma de Erradicação de pinus.

### **Critério 3.6**

a) Evidenciados procedimentos de Vigilância Patrimonial e ações para coibir atividades ilegais.

Entrevistas: Douglas Pithon – Coordenador de Seg. Patrimonial

Sérgio Márcio Andrade Souza – Supervisor de Seg. Patrimonial

Procedimentos: Cód. PR.SEG.PAT.001

Título: Controle de Portarias 31/05/2014

Cód. PR.SEG.PAT.002

b) Evidencia de placas informativas nas áreas visitadas.

c) Evidencia de conservação de áreas de mata nativa (RL e APP).

## **PRINCÍPIO 4**

### **Critérios 4.1 e 4.2**

Água captada de 2 poços subterrâneos e captação de água de chuva. O viveiro consta com sistema de drenagem que direciona as águas captadas para uma área plantada com eucalipto.



- Relatório técnico ambiental para avaliação da qualidade das águas e efluentes na área de influência da Copener Florestal, novembro de 2013. Resultados para efluentes do posto de lavagem do escritório central (ETE 303/001) dentro dos parâmetros da resolução CONAMA 430/2011.

Verificados:

- Portaria de Outorga número 5739 do INEMA de 03/09/2013 autorizando o uso de água subterrânea no viveiro de produção de mudas (989m<sup>3</sup>/d e 962m<sup>3</sup>/d)
- Controle de consumo mensal de água (abril/14) dos poços artesianos números 08 (média de 96,13 m<sup>3</sup>/d) e 09 (283,8 m<sup>3</sup>/d).
- Sistema de drenagem que direciona as águas captadas para uma área plantada com eucalipto
- Recomendação técnica para Manejo fitossanitário – viveiro comercial

Evidenciado adicionalmente, respectivas informações relativas ao Controle de Cupim, Controle de Grilo e Controle de Ferrugem, respectivamente apresentadas nos itens 4.1.3, 4.1.4 e 4.1.5 do documento PR.FLO.036: Proteção Florestal, revisão 02, data: 28/12/2012.

IO.VIV.001: Amostragem de Solo e Planta, revisão 00, data: 03/12/2013, elaborado com o objetivo de estabelecer os métodos para a coleta de amostras de solo e material vegetal utilizados no monitoramento das características físicas e químicas dos solos e no monitoramento nutricional.

Evidenciado no item 3 - Descrição, o estabelecimento dos respectivos critérios relativos à execução das atividades, conforme seguem:

- Item 3.1 - Coleta de Amostras Deformadas de Solo;
- Item 3.2 - Coleta de Amostras Indeformadas de Solo;
- Item 3.3 - Coleta de Amostras de Plantas;
- Item 3.4 - Ações e Responsabilidades.

Durante as inspeções em terreno não foram identificados desvios com relação ao cumprimento das diretrizes estabelecidas no Código Florestal.

As atividades de manejo respeitam as zonas tampões e confrontantes com as áreas de reserva legal e de preservação permanente, conforme inspeções realizadas por ocasião do desenvolvimento das atividades de manejo florestal.

#### **Critério 4.3 e 4.4**

Verificados:



- Sede da fazenda Quati, Entre Rios, BA: Depósitos de insumos (fertilizantes, fungicidas e pesticidas) e Central de Armazenamento de Resíduos –CAR. Galpões fechados, ventilados, produtos identificados sob paletes, FISPQ e EPIs disponíveis.
- Procedimento PR.FLO.016, revisão 10: Plano de gerenciamento de resíduos – área florestal
- Crachá do funcionário Ivan Pereira com os treinamentos em NR31 e NR20
- Procedimento PR FLO.030, ver.02: Gestão de insumos florestais da silvicultura
- CI de devolução de embalagens de defensivos agrícolas /insumos.
- Procedimento IO.MAT.010, ver.06: Manuseio e armazenagem de insumos - área florestal
- Procedimento PR.FLO.033, ver.03: Controle de Mato Competição
- Registros de controles das aplicações de Scout (herbicida) de 22/01/2014 no projeto Timbozinho, BA.
- Receituário Agronômicos 000238 para produto Scout de 19/02/2014
- Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico – FISPQ: Scout
- NFe 00014198 de 30/05/2014 destinando resíduos recicláveis (papel, plástico, ferrosos) à Coop. Dos Catadores de Recicláveis de Alagoinhas
- NFe 000014026 de 23/05/2014 destinando embalagens de produtos químicos à Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas de Feira de Santana, BA.
- Planilha de controle de estoque e devolução de EDAs de 2014

Escritório Central em Alagoinhas, BA.

- Central de Armazenamento de Resíduos. Galpão coberto, piso de cimento, canaleta e caixa de contenção, resíduos identificados sob paletes.
- Planilha de Controle de Resíduos 2013/2014
- NF000013243 de 28/03/2014 referente a destinação de tambores com mangueira contaminadas; Certificado de destinação final de resíduos industriais – CDF emitido pela empresa Essencis em 07/05/2014.
- NF000014143 de 28/05/2014 referente a venda de baterias usadas para a empresa Comércio Braço Forte.
- Relatório técnico ambiental para avaliação da qualidade das águas e efluentes na área de influência da Copener Florestal, novembro de 2013. Resultados para efluentes do posto de lavagem do escritório central (ETE 303/001) dentro dos parâmetros da resolução CONAMA 430/2011.

## **PRINCÍPIO 5**

A empresa permite a coleta de piaçava (artesanato) e apiário em suas áreas. Existem projetos formais de apicultura e piaçava desenvolvidos com comunidades locais.



O material lenhoso aproveitável é vendido à empresas locais (contrato) para uso como energia; alguns talhões são reservados para venda de madeira ao mercado local (serraria).

Registros feitos pelos funcionários de campo são encaminhados para a equipe de responsabilidade social.

Planilha em excel com todas as demandas e queixas por partes interessadas evidenciada. Evidenciado registro de 24/05/2013 - #0018. Retorno em média de 15 a 30 dias para aprovação. Análise do retorno é feito nos primeiros dias, ao menos o dado de que foi recebido. Criada comissão de análise de demandas e queixas.

Comissão formada representantes de todas as áreas da empresa – frequência por demanda. A idéia é que futuramente se faça uma reunião mensal. Ata de reunião avaliada de 16/4/2014.

Formulário de registro de demanda externa evidenciado, com os seguintes dados: tipo, canal de comunicação, local, projeto, descrição da demanda, alinhamento com política da empresa, responsável, prazo para dar retorno, tema: agricultura, educação, associação, trabalho e renda, patrocínio, e por fim, análise e recomendação da área de relações com as comunidades. Plano de Ação evidenciado no formulário, aprovação, devolutiva.

Estatística de demandas evidenciado – forma de contato, tema, município, tipo, atendimento. Maior área demandada é de eventos, seguido por estrada, agronegócios. Atendimento de 58% das demandas, 31% não foram acatadas as demandas por não fazerem parte da política da empresa (festas, religião), estarem fora da área de influência.

Formulário de queixas também evidenciado. Para queixas e reclamações- o retorno da empresa é de no máximo em 5 dias.

### **Critério 5.2**

Canais de comunicação: 0800 para funcionários internos. Orientação de código de ética – procurar o superior imediato, de não funcionar, buscar outro superior.

Diretamente no setor de RH na empresa.

Se a pessoa não quiser se identificar, há a divulgação do 0800 2844747.

Ouvidoria – para reclamações de partes interessadas internas e externas.

Escala de visita no campo – mensal – pela equipe de RH.

Módulo II e III visitados no ultimo mês – André e Cristiane - RH. Encontros com todos os funcionários realizados anualmente. São questionadas dúvidas sobre o o hollerith e negociações de bônus de final de ano, na maioria das vezes, e não tanto em relação a reclamações.

Divulgação do 0800 por painéis, murais, e DDS.

Estatística de reclamações evidenciada.

No contrato da Biofire e RC florestal, há uma clausula onde as empresas devem contratar trabalhador florestal local.



Em 2013 e 2014 – foram levantadas 98 queixas e 22 denúncias como incêndio e roubo de madeira – 8 internas e 112 externas.

2 queixas relativas ao meio ambiente – Queixa #0070, dia 20/2/2014, comunidade de Conceição de Cima – projeto Matinha e Bonfim, reclama de eucalipto próximo de nascente–retorno no prazo. Visita ao local e finalização do processo em 27/2/2014. Carta resposta em 04/4/2014, com assinatura de recebimento do reclamante. Os eucaliptos não são da empresa, o curso d'água é intermitente e houve desmatamento em área particular próxima, não relacionada às atividades da empresa.

Alagoinhas tem mais queixas e reclamações. Tipos de queixas – poeira, barlho de caminhões.

94 queixas foram atendidas. Denúncias não são dadas retorno, pois são anônimas – 22 contatos.

Denúncia #099 –Abril/2014 – funcionários reclamaram do subcontratado FAPE, onde foram levantados problemas com cesta básica com produtos vencidos, armazenamento em local sujo, atraso de pagamento.

Ações realizadas – visita ao local no dia 10/4/2014, pelo Sr Wilton – Copener - não procede o evento. Relatório da visita evidenciado. 11 funcionários entrevistados, bem como local de armazenamento vistoriado, cestas com produtos dentro da validade.

Denúncia #113 – carga horária de 12 h + 20 min para troca de turno. Demissão de motoristas que não querem esperar o próximo motorista. Queixa realizada em 19/5/2014. Registro da resolução do problema evidenciado.

O tempo de resolução do problema pode levar mais do que 5 dias, e não há separação de quando foi dado o primeiro retorno ao reclamante e quando foi resolvido o problema.

Sistema SISPART – específico para gerenciamento de demandas de partes interessadas.

Linhas de atuação de projetos sociais:

- Educação - orientação pedagógica, educação ambiental, mobilização social pela educação, elevação da escolaridade.

- Trabalho e Renda: fibras da terra (piaçava e cipó), fábrica de fardamentos, capacitação profissional (curso de costura industrial, entre outros).

- Agronegócios: Agricultura familiar, apicultura, empreendedorismo rural.

- Diálogo – van copener com você, encontros com as comunidades, ouvidoria, cinema no campo, comunicação interna e externa

- Associativismo - apoio ao associativismo e voluntariado.

- Demandas Sociais qualificadas – parceria com Secretarias de Saúde, capacitação de agentes comunitários, melhorar sistema de saúde, por meio de ações preventivas. Palestras nos temas de saúde, e fazer grupos junto com os agentes comunitários e secretarias de saúde



– 28 pessoas alcançadas em 2014. Visitas das Vans feitas também com viés de saúde e prevenção.

Parceria com o SEBRAE para fazer o plano de negócios da fábrica de Fardamento, onde os uniformes da empresa são feitos por 40 mulheres da região de Inhampube. Outros produtos também estão em desenvolvimento pela fábrica de fardamentos.

Parceria com SENAR – capacitação para fazer doces e compotas em Feira de Santana –BA. Em 2014, 40 pessoas foram levadas ao local e financiadas para capacitação junto ao SENAR.

Projeto Fibras da Terra – liberou áreas para coleta de piaçava dentro da empresa. Contratou empresa Educambiente – capacitação para coleta, manipulação, artesanato do negócio. Sebrae contratado para fazer plano de negócios deste projeto – 80 mulheres participam do projeto. Cerca de 3 milhões de reais são gastos a cada 2 anos em projetos de responsabilidade social da empresa.

Programa de Educação de Professores – capacitação de professores dos municípios de Aramari, Cardeal da Silva, Entre Rios, Alagoinha, Inhambupe. Programa Educar Com Você – orientação pedagógica, educação ambiental, mobilização social pela educação, elevação da escolaridade.

Em Aporá, 120 professores foram treinados – menor IDEP da região da Copener.

Mapeamento dos apiários em todas as áreas da empresa – 624 caixas espalhadas nas áreas da empresa. 330 apicultores foram beneficiados até o momento.

Projeto em parceria com CEALNOR – assistência técnica em agricultura familiar para 200 famílias no município de Acajutiba, Jandaíra, Rio Real, Entre Rios, Esplanada, Inhampube.

Cada projeto social da empresa possui indicadores de monitoramento. A cada semestre são feitas análises críticas das ações e programas desenvolvidos.

Análise crítica dos programas sociais em andamento verificado – dentro do relatório de responsabilidade social. Evidenciado considerações e encaminhamentos do Projeto Fibras da Terra, incluindo avaliação dos participantes.

### **3.6.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:**

- João Zenaide – Gerente Meio Ambiente
- Meryellen Baldim de Oliveira: Coordenadora de Certificação
- Erick Silva Oliveira: Encarregado Florestal - Empresa MAT Mecanização Agrícola Ltda.
- Edison de Souza: Operador de Máquina de Esteira - Empresa MAT Mecanização Agrícola Ltda.



- José Ferreira do Amaral: Operador de Máquina Florestal - Empresa MAT Mecanização Agrícola Ltda.
- Edivan Divino dos Santos: Encarregado Florestal - Empresa MAT Mecanização Agrícola Ltda.
- Isaías Batista de Oliveira: Coordenador de Silvicultura - COPENER Florestal Ltda.
- Luciano Teixeira: Técnico de Segurança - COPENER Florestal Ltda.
- Nicolas Zuber: Supervisor de Silvicultura - COPENER Florestal Ltda.
- David Calaes Arbecs: Gerente de Silvicultura COPENER Florestal Ltda.
- Luis Augusto dos Santos de Saldanha: Gerente de Logística Florestal, Transporte, Carregamento e Estradas
- Edmundo Tanajura Matias: Gerente de Segurança e Saúde - COPENER Florestal LTDA.
- Rosilene Einloft: Consultora Nucleus (Observadora)
- Reinaldo Domingos de Mendonça: Gerente de Colheita Florestal
- Luis Augusto dos Santos de Saldanha: Gerente de Logística Florestal, Transporte, Carregamento e Estradas
- Marcus Vinicius Guimarães Pinheiro: Supervisor de Colheita
- Luiz Sérgio dos Santos Gonzaga: Assistente de Informação Florestal
- Edinaldo de Freitas Costa: Operador de Máquinas Florestais
- William Robson Almeida Silva: Mecânico
- Cosme Elias dos Santos: Mecânico
- Igor Augusto Gomes Reis: Operador de Máquina Florestal
- José de Souza da Silva: Operador de Máquina Florestal
- Sérgio dos Santos de Oliveira: Motorista Caminhão Pipa
- Albino Mendes: Lavador de Máquinas
- Adriano de Brito Andrade: Operador de Grua - Empresa JD Roza
- Wilson Lopes do Nascimento: Motorista - Empresa JD Roza
- Tibério Ferreira Dantas Neto: Coordenador de Abastecimento de Madeira
- Wilton Antonio Pereira da Silva: Assistente de Informações Florestais
- Ednoel Meira da Cruz: Motorista Abastecedor



- Fabrício Santana de Almeida: Almoxarife
- Adriano de Brito Andrade: Operador de Grua - Empresa JD ROZA Transportes e Serviços Florestais Ltda.
- Wilson Lopes do Nascimento: Motorista - Empresa JD ROZA Transportes e Serviços Florestais Ltda.
- Edmundo Tanajura Matias: Gerente de Segurança e Saúde
- Rosilene Einloft: Consultora Nucleus (Observadora)
- Dulce Laura F. Ferreira: Engenheira de Segurança
- Murilo Prado de Lima: Coordenador de Silvicultura
- Isaías Batista de Oliveira: Coordenador de Silvicultura
- Edmundo Tanajura Matias: Gerente de Segurança e Saúde
- Dandara Maria Real e Silva: Engenheira de Silvicultura
- Rosilene Einloft: Consultora Nucleus (Observadora)
- Jacyr Mesquita Alves: Gerente de Tecnologia Florestal
- Marcus Masson: Especialista em Pragas e Doenças
- Flancer Novais Nunes: Especialista em Solos e Nutrição
- Antônio Marcos Rosado: Especialista em Melhoramento Genético
- Jerônimo Barbosa: Supervisor de Pesquisa Florestal
- William Matos: Supervisor de Pesquisa Florestal
- Selma Valadares Alves da Conceição: Trabalhadora Florestal.
- Rosilene Einloft: Consultora Nucleus (Observadora)
- Jovane Pereira – coordenador de inventário florestal
- Guilherme Christo – coordenador de planejamento
- Fernando Barcelos – especialista em planejamento
- Eliete Maria Luiza – especialista em relações comunitárias
- Maryellen Oliveira – coordenadora de certificação.
- Rodrigo Feyh – especialista em contratos
- Alexandre Silva – coordenador de custos





- David Calais – gerente de silvicultura
- Maurício Prieto – engenheiro florestal
- Anderson Bobko – coordenador de viveiro
- Edson Correa – encarregado
- Jeciano Santos – trabalhador florestal
- Givanei Costa – trabalhador florestal
- Idelvanio Nascimento – trabalhador florestal
- Fernando Conceição Santos – trabalhador florestal
- Ivan Pereira - almoxarife
- Nicolas Zuber – supervisor de silvicultura
- Dulce Ferreira – coordenadora de segurança do trabalho
- Nicole Queiroz – engenheira ambiental
- Lindinalva Santos – analista de documentação imobiliária
- Raquel Radde – coordenadora de geoprocessamento
- Cecília Gomez - advogada
- Anderson Lopes Teixeira: Coordenador de Colheita da Copener
- Antônio Silva de Oliveira: Encarregado de Colheita Semi Colheita da terceirizada Biofire
- Fábio Siqueira de Carvalho: Supervisor de Colheita Semi Colheita da terceirizada Biofire
- Paulo Santana pinto: Técnico de Segurança da terceirizada Biofire
- Marlon Araújo – Líder de Colheita Semi Colheita da terceirizada Biofire
- Ulian Ferreira Matos – Técnico de Segurança da terceirizada Emflors
- Wilson Fernando – Encarregado Florestal da terceirizada Emflors
- Leandro Balbo dos Santos – Supervisor Florestal terceirizada Emflors
- Anderson Lopes Teixeira – Coordenador da Colheita da Copener
- Reinaldo Domingues de mendonça – Gerente da Colheita Florestal da Copener
- Raquel R. da Silva – Coordenadora de Geoprocessamento



- Givaldo A. dos Santos – Analista de Planejamento
- Guilherme Christo – Coordenador de Planejamento
- Angela Ribeiro – Coordenador de Sistema
- Douglas Pithon – Coordenador de Segurança Patrimonial
- Sérgio Márcio A. Souza – Supervisor de Segurança Patrimonial
- Nivaldina Ferreira dos Santos – Presidente da Associação Comunitária de Ouriçangas
- Dailson Lima - Copener

### 3.7 Não Conformidades Registradas

Durante a auditoria foram registradas **05 não conformidades menores**, as quais estão descritas abaixo:

<b>Maior/ Menor</b>	<b>Nº</b>	<b>Indicator</b>	<b>Não Conformidade</b>	<b>Tempo para encerramento</b>
Menor	01	1.3e	Evidenciado que muito embora haja ações frente aos acidentes no trabalho, as investigações não estão sendo registradas no Relatório de Investigação de Incidente. Além disto, importante ampliar as ações corretivas e preventivas, para além de treinamento.	Até a próxima auditoria
Menor	02	4.4	Evidenciado que na frente de trabalho realizada pela empresa Biofire na Fazenda Mina de Ouro, que o kit de emergência para derramamento de combustíveis/óleo, não estava disponível para o veículo que transporta gasolina para o abastecimento das moto-serras, descumprindo o PR.FLO.022 – Transporte de Produtos Especiais e Resíduos.	Até a próxima auditoria
Menor	03	1.3.e	Evidenciado a inexistência de banheiro para os torristas.	Até a próxima auditoria
Menor	04	4.2	Reforma da estrada pela Copener, município de Aramari, com passagem de APP já existente, no entanto, o novo aterro sob a estrada encontra-se com solo exposto e com processo de erosão em sulcos.	Até a próxima auditoria
Menor	05	4.1.e	Em entrevista com comunidade Quilombola de Buri e Catuzinho – Fazenda Palma, foi constatado que as nascentes e lagoa secaram. A comunidade alega que a seca coincidiu com o plantio e crescimento da floresta de eucalipto à montante. Não foi apresentado estudo satisfatório que	Até a próxima auditoria



			comprove que a empresa não possui influência com a seca da lagoa, utilizada para recreação e subsistência da comunidade quilombola.	
--	--	--	---	--

Os planos de ação das não conformidades abertas encontram-se no anexo deste relatório.

### 3.8. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas

Durante a auditoria de certificação foram registradas oportunidades de melhoria (OM) e Observações (OBS) que deverão ser analisadas criticamente pela empresa quanto à tomada de ações pertinentes. Estas OMs e OBSs devem ser analisadas com foco em melhoria contínua dos processos realizados pela empresa no âmbito do CERFLOR. Abaixo seguem as OMs e OBSs registradas:

<b>Tipo</b>	<b>N°</b>	<b>Texto</b>	<b>Tempo de verificação</b>
OM	A	Melhorar a limpeza do piso do depósito de resíduos no escritório central.	Até a próxima auditoria
OBS	B	Apesar de constar em seus documentos, o documento "Recomendações técnica para manejo fitossanitário – viveiro comercial" deve ser melhorado na descrição do monitoramento de pragas e doenças e organização geral das observações.	Até a próxima auditoria
OBS	C	Áreas degradadas identificadas e mapeadas. No entanto, convém intensificar o programa anual de recuperação de áreas degradadas através de um procedimento mais eficiente para identificação de áreas degradadas.	Até a próxima auditoria

## 4. CONSULTAS PÚBLICAS

### 4.1. Consulta aos órgãos públicos



Como parte do processo de auditoria foi realizada consulta aos seguintes órgãos públicos, as quais receberam uma carta consulta para manifestação sobre a certificação florestal. Também foi consultado o INEMA de Alagoinhas, através de entrevista com funcionários públicos desta repartição. Não houve desvios ou denúncias por parte de órgãos públicos.

## **4.2. Reuniões Públicas**

### **4.2.1. Planejamento, Objetivo e Realização de Reuniões Públicas**

Durante o processo de divulgação das reuniões públicas o Bureau Veritas Certification distribuiu um questionário de Consulta Pública que tem como objetivo levantar dados e informações oriundas de pessoas e organizações da sociedade civil para o processo de certificação do CERFLOR. Este questionário permite a pessoas físicas e jurídicas se pronunciarem a respeito da empresa de forma anônima. Por este motivo não estaremos divulgando a procedência dos formulários recebidos.

Foram enviados convites e formulários de considerações sobre a empresa por correio e correios eletrônicos. Observamos que o envio destes formulários é uma das formas de se expressar em relação ao desempenho da empresa, não sendo a única fonte de informações para a equipe auditora.

O objetivo das reuniões públicas foi identificar questionamentos, recomendações, denúncias e comentários das partes interessadas, referentes aos princípios do CERFLOR que foram objeto de avaliação no processo de certificação. As demandas pertinentes a respeito da empresa auditada foram registradas. As respostas foram avaliadas quanto ao seu conteúdo e verificadas durante a auditoria pela Equipe Auditora.

As perguntas que foram feitas sobre o processo de certificação ou sobre as atividades do Bureau Veritas Certification foram respondidas ao longo das reuniões.

É importante deixar claro que as reuniões públicas não contaram com a participação ativa de funcionários da empresa auditada. As reuniões públicas são conduzidas pela equipe de auditoria do BVC e buscam evidenciar, sob o ponto de vista das partes interessadas, os aspectos positivos e negativos do manejo florestal da empresa frente ao CERFLOR.



As Reuniões Públicas foram divididas em duas partes sendo na primeira apresentados os Princípios, Critérios e Indicadores da norma NBR 14789 e o processo de certificação CERFLOR, segundo as regras estabelecidas pelo INMETRO. A segunda parte das reuniões teve como objetivo o levantamento de críticas, comentários, preocupações, sugestões, etc referentes aos princípios abrangidos pelo CERFLOR.

Foram organizadas quatro Reuniões Públicas nos municípios descritos abaixo:

Programação Consultas Públicas e reuniões				
Cidade	Contato	Local	Data / horário	Numer de pessoas
<b>Inhambupe</b>	Padre José Elzo	Casa Comunitário Inhambupe Av. Prof. Mesquita, 310, Centro, Inhambupe, Ba. CEP 48.490-000	08/05/2014 16hs	38 pessoas
<b>Alagoinhas</b> (Itanagra, Aramari, Araçás, Itanagra, Ouriçangas)	Diretora: Ana Maria Costa Mendes Santos (75) 9995 3654 (75) 9931 0224	CETEP – Centro Territorial de Educação Profissional Litoral Norte e Agreste Baiano. Rua Maria Feijó, s/n Centro - Alagoinhas - BA - CEP: 48005-210	06/05/2014 18h	100 pessoas
<b>Entre Rios</b> (Cardeal da Silva, Esplanada, Acajutiba, Aporá)	Sr.ª Rosalina C. Santos Tel.: (75) 3420-2827	CECOPAR – Centro Comunitário Paroquial de Entre Rios. Praça Cônego Félix, 35 Centro - Entre Rios – BA CEP: 48.180-000	07/05/2014 16h	100 pessoas
<b>Representantes de instituições - segurança, território, ONG, instituições religiosas, etc</b>		Auditório CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) – Alagoinhas Rua Rodrigues Lima, 126 – Centro, Alagoinhas BA;	07/05/2014 8h	04
<b>Quilombolas</b>	Elielson (presidente da associação dos quilombolas do Buri – Alagoinhas)	Auditório CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) – Alagoinhas Rua Rodrigues Lima, 126 – Centro, Alagoinhas BA;	08/05/2014 8h	02

As reuniões públicas foram bastante significativas do ponto de vista de discussão sobre a certificação florestal na região e para que a equipe de auditoria pudesse avaliar os perspectiva e visão da população sobre as empresas do grupo.



De modo geral, os comentários foram bastante positivos em algumas regiões onde os projetos sociais são desenvolvidos. Neste locais, verifica-se como de suma importância regional a presença das empresas no apoio ao desenvolvimento econômico social da região.

Também foram abordados temas que serão avaliados na auditoria principal, como o rebaixamento de nível de água em algumas lagoas em áreas próximas à empresa, que deverão ser aprofundados durante a auditoria. Também verifica-se que na região de Entre Rios há uma demanda significativa por projetos de capacitação e interesse em prestar serviços e busca de trabalho da comunidade local nas áreas da empresa.

#### **4.2.2. Lista de Partes Interessadas**

A lista completa das partes interessadas encontra-se anexa.

#### **4.2.3. Relação dos Participantes nas Reuniões Públicas**

As reuniões Públicas totalizaram mais de 200 participantes de diferentes entidades governamentais e não-governamentais, bem como a população local.

Durante as reuniões foram registrados os nomes e assinaturas dos participantes, gerando listas de presença que se encontram arquivadas sob responsabilidade do Bureau Veritas Certification.

#### **4.2.4. Respostas aos Questionamentos de Partes Interessadas por parte da Empresa e parecer Bureau Veritas Certification.**

Os questionamentos levantados durante as Reuniões Públicas foram relacionados no quadro anexo, com as devidas respostas emitidas pela empresa.

## **5. CONCLUSÃO**

**O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, seguindo os procedimentos de auditoria do CERFLOR, é favorável recomendação para certificação do Grupo Copener/BSC, de acordo com o padrão normativo NBR 14789:2012.**

A continuidade do processo de auditoria consiste na disponibilização deste Relatório de Auditoria para apreciação pública por 30 (trinta) dias.



## **6. ANEXOS**

- 6.1. Resposta aos questionamentos de reuniões públicas**
- 6.2. NCs assinadas e planos de ação**
- 6.3. Lista de Partes Interessadas**
- 6.4. Escopo da certificação Cerflor – Unidades de Manejo**



### 6.1. Resposta aos questionamentos de reuniões públicas

Respostas				
Nº	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
1	moradora da Zona rural de Tanagra	Elogio para o serviço de vigilância da Copener que acaba influenciado e ajudando a região de Tanagra e a realização do serviço de manutenção das estradas.	-	-
2	moradora da Zona rural de Tanagra	elogio à integração da Copener com a Comunidade, pelos projetos realizados, serviço de vigilância que acaba influenciando positivamente nas comunidades e o trabalho de monitoramento de nascentes através da recuperação das áreas degradadas	-	-
3	Bióloga e professora da CETEP no Curso de Meio Ambiente	elogio da parceria com a Copener durante a semana do Meio Ambiente, nas visitas, materiais informativos, e toda a parceria está funcionando muito bem.	-	-



**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
4	Secretário de Agricultura do Município de Alagoinhas	Elogio com a parceria sobre a recuperação de áreas degradadas, porém a parceria esfriou um pouco e gostariam que abrangesse mais nascentes na região da nascente do Riacho do Tororó	<p>A região da nascente do Riacho do Tororó está localizada na fazenda Mirante do Alto, área de terceiros, fora das áreas da Copener. Não há influência das atividades de manejo florestal sobre este manancial.</p> <p>A Copener desenvolve um Programa Educação Ambiental e vem realizando parcerias com comunidades no sentido de recuperar áreas de interesse das comunidades locais. Como resultados dessas parcerias podemos citar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de área de Preservação Permanente da Lagoa do Buri, realizada em 2013 em uma área de 2,5 ha, município de Alagoinhas. Esta área encontra-se dentro de uma área de fomento florestal, sendo que as plantações de eucalipto em seu entorno distam aproximadamente 60 metros da margem da lagoa.</li> <li>- Enriquecimento da nascente do Rio Catuzinho realizada em 2013 em uma área de 6,67 ha, localizada no município de Alagoinhas. Esta área encontra-se dentro da área de influência da Copener Florestal.</li> </ul>	Riacho Tororó fora do escopo da certificação e das áreas de atuação da empresa. Verificados programas de recuperação de áreas degradadas e parcerias de recuperação das áreas de influência dos plantios de eucalipto.



### Respostas

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			<p>A empresa também desenvolve o projeto de Educação Ambiental junto às escolas da rede pública. Em Alagoinhas, especificamente, o início do projeto está previsto para o mês de junho, por solicitação da Secretaria de Meio Ambiente. O projeto tem como público-alvo principal os professores da rede municipal de ensino, que são os grandes difusores de conhecimento.</p> <p>A Copener Florestal encontra-se à disposição para o estabelecimento de parcerias e ações que contribuam com os municípios e comunidades na recuperação de áreas, nascentes e matas ciliares da região. É importante que essas parcerias incluam as partes interessadas, como o governo municipal e a comunidade. Para parceria, os interessados podem em contato com a empresa, por meio de nossos canais de comunicação, e registrar esse interesse. Nossos contatos são: 0800 284-4747, Escritório de Alagoinhas (75)3423-9900, Escritório da Faz. Quatis/Entre Rios: (75)3423-9949, Escritório da Faz. Salgado/Inhambupe: (75)3431-3830 ou pelo nosso e-mail <a href="mailto:faleconosco@bahiaspeccell.com">faleconosco@bahiaspeccell.com</a></p>	



### Respostas

Nº	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
5	Diretor da UMEB (Universidade federal da Bahia)	– parceria da Copener com a Universidade em relação ao projeto social de Apicultura. Hoje estão trabalhando com conversas sobre a capacitação e a implementação das oficinas	-	-
6	Morador da comunidade local	Comentário sobre o <b>assoreamento do rio da Comunidade Ouriçanguinhas</b> – Município de Aramari, perto da Igreja	<p>O Manejo Florestal nas áreas da BSC/Copener é planejado para que os recursos solo, água e vegetação sejam protegidos. Na área das plantações os recursos hídricos estão identificados e mapeados. Para realizar as atividades de abertura e manutenção de estradas, preparo de solo, plantio, manutenção, colheita e transporte a empresa elaborou procedimentos para as operações, treina operadores e supervisiona as operações.</p> <p>Caso a comunidade e o Município necessitem orientações técnicas para recuperação de áreas degradadas, pode entrar em contato por meio dos canais de comunicação (questão acima).</p>	Verificado em campo rio da comunidade de Ouriçanguinhas. Por se tratar de área fora do escopo do Cerflor, este assunto foi abordado pelo esquema de certificação FSC, onde uma NC menor foi aberta tendo em vista a evidência de sulcos erosivos em talude de aterro de travessia de Área de Preservação Permanente.
7	Presidente da Associação	Elogia à Copener sobre a qualidade da água, mas problemas com a nascente do Rio da Prata.	<p>A nascente do Rio da Prata localiza-se fora da área de manejo Florestal.</p> <p>A nascente do Rio da Prata, no município de Aramari, foi vistoriada no ano passado em conjunto com os moradores</p>	Nascente em propriedade de terceiros. Verificado plantio de recuperação de área degradada realizada pela Copener nas proximidades da nascente. A



### Respostas

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			<p>da comunidade. Durante a visita, pode-se identificar que a porção da mata ciliar do Rio da Prata que se encontra na unidade de manejo florestal da Copener estava, e continua até hoje, preservada, contribuindo de forma positiva para a proteção deste manancial. A distância do plantio de eucalipto da Copener até o rio foi verificada e encontrava-se de acordo com Código Florestal Brasileiro.</p> <p>As demais áreas no entorno desta nascente, que não pertencem a Copener Florestal, estando em propriedades de terceiros, apresentavam algum tipo de degradação. Na época, sugerimos que a comunidade organizasse uma reunião envolvendo essas outras partes interessadas, para buscar medidas de recuperação tais como as adotadas pela Copener Florestal. Em 29/04/2013, a Copener intermediou uma reunião na própria comunidade entre a Associação de Moradores da Comunidade do Rio da Prata e os representantes das empresas Cerâmica Santana e Araguari Florestal, proprietários de outras áreas adjacente ao rio. Essas empresas acordaram com os moradores o compromisso de aquisição e plantio de mudas nativas na área sob sua responsabilidade como também o isolamento do local, colocando cerca.</p> <p>Em 08/05/2014, a área em questão foi inserida no</p>	<p>empresa possui um programa de recuperação de áreas degradadas para áreas também fora do escopo, com parceria de municípios, moradores e ONGs da região.</p>



**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			<p>Programa de Educação Ambiental da Copener para promover a realização de plantio de mudas nativas envolvendo Escolas Municipais, a ONG GAMAR de Aramari, moradores locais e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A Copener já iniciou o processo de aquisição das mudas, que serão plantadas até agosto de 2014, em área de terceiros (plantio de aproximadamente 400 mudas de nativa).</p>	
8	Representante da Comunidade da Conceição de Cima	<p>Preocupação com a água que vem baixando a cada ano, devido às empresas que exploraram água lá. A Copener está mobilizada pois ajuda na agricultura com plantios de horta, porém precisamos de ajuda dos órgãos ambientais também. Levantou dois pontos críticos: Carros pipa que pegam água no rio e deixa óleo cair na água e plantio muito próximo à vizinho, no Distrito do Riacho da Guia</p>	<p>A Copener obteve outorga para captação de água superficial nas proximidades da comunidade Conceição de Cima. O local foi sinalizado e a operação de captação de água segue os procedimentos internos da empresa.</p> <p>A Copener dispõe de outorgas válidas de captação de água superficial em 16 pontos espalhados pela região, conforme portarias do INEMA nº 4119 e nº 4118, ambas expedidas em 8/12/2012. As operações florestais que utilizam essa água são controladas por procedimentos operacionais, que obrigam os prestadores de serviços e a própria Copener a registrar a quantidade de água captada por local, para que não sejam ultrapassadas as quantidades outorgadas. Esse procedimento proíbe terminantemente a captação de água em locais não autorizados. Os motoristas também são orientados a evitar</p>	<p>Verificado procedimento de controle de vazamentos e instruções normativas para evitar ou minimizar impactos de vazamentos e retirada ilegal de água dos rios. Verificados outorgas para retirada de água. Não foram encontrados desvios. Treinamentos e orientações para motoristas evidenciados. Verificado que a empresa têm realizado recuo das áreas onde potencialmente possam causar sombreamento de lavouras. A divulgação de um canal de comunicação eficaz entre funcionários do grupo e moradores locais tem se mostrado eficiente para a correção de</p>



**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			<p>qualquer tipo de contaminação do solo ou da água, conforme preconizado pela nossa Política Integrada de Gestão Ambiental.</p> <p>Tais medidas buscam prevenir a poluição e atender aos requisitos legais aplicáveis. Para isso, há uma sistemática de verificação da manutenção preventiva dos caminhões pipas e inspeções periódicas realizadas pela área de Saúde e Segurança do Trabalho e por auditores internos, para verificar o estado de conservação dos caminhões e os controles ambientais aplicáveis. Tais operações são continuamente monitoradas por nossas equipes de campo, objetivando garantir a conformidade dos nossos processos.</p> <p>Com relação aos plantios próximos às comunidades, todas as áreas de plantação e dos vizinhos estão mapeadas. Sempre que detectada uma proximidade das plantações de eucalipto com as áreas de agricultura, capaz de provocar o sombreamento dessas culturas e dano econômico, a Copener tem promovido o recuo de suas plantações.</p> <p>Além dessa ação, o vizinho também pode entre em contato com a empresa, por meio de um dos nossos</p>	<p>demandas e reclamações, que vem sendo tratadas periodicamente. O grupo irá desenvolver estudos sobre a seca de lagoas e cursos d'água na região, conforme NC menor aberta.</p>



### Respostas

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			canais de comunicação e relatar o problema. Um de nossos técnicos irá ao local para avaliar a questão e, constatando-se o sombreamento, irá promover a retirada das árvores que estão causando este impacto.	
9		Agradecimento à Copener pelos cursos oferecidos, palestras com técnicos de enfermagem. Solicitam que refaçam a palestra sobre DST, dentição, entre outros. Também elogio à vigilância que a copener realiza nas áreas dela que influenciam na segurança da região das comunidades	A empresa tem incluído palestras de saúde em suas campanhas de comunicação com as comunidades locais. Para este tipo de solicitação, os interessados podem entrar em contato, através dos canais de comunicação disponíveis para este fim: 0800 284-4747, Escritório de Alagoinhas (75)3423-9900, Escritório da Faz. Quatis/Entre Rios: (75)3423-9949, Escritório da Faz. Salgado/Inhambupe: (75)3431-3830 ou pelo nosso e-mail <a href="mailto:faleconosco@bahiaspeccell.com">faleconosco@bahiaspeccell.com</a> .	-
10	trabalha na área de segurança do Estado	Antigamente os traficantes visavam muito o roubo de madeira na região da Copener. De um ano para cá, a fiscalização melhorou muito nas comunidades e o roubo de	-	-





**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
		madeira diminuiu muito		
11	vereador da cidade de Aramari	<p>Elogios;. várias parcerias foram feitas: revitalização de nascentes dos rios, represa e cachoeira.</p> <p>- empregos gerados. Que continuem dando oportunidade de emprego aos municípios vizinhos também.</p> <p>- Dúvida: O Eucalipto seca o solo ou não seca o solo? Sugestão de fazer um estudo profundo sobre este assunto. A sugestão é divulgar os estudos que a Copener faz através de um encontro/palestra.</p> <p>Sugestão: Diversificar a contratação local.</p>	<p>Esse é um tema que está sendo estudado por diversas universidades e institutos de pesquisa em parceria com empresas em vários estados do Brasil.</p> <p>Um dos grandes estudiosos do assunto, o Prof. Walter de Paula Lima (ESALQ/USP) publicou um artigo que responde com muita propriedade ao questionamento feito. O artigo, intitulado “O Eucalipto seca o Solo ?” foi publicado pela Sociedade Brasileira de Ciências do Solo - Volume 29 – Número 1 – janeiro/abril 2004, disponível no seguinte endereço eletrônico:  <a href="http://www.ipef.br/hidrologia/eucaliptosecaosolo.asp">http://www.ipef.br/hidrologia/eucaliptosecaosolo.asp</a></p> <p>Para avaliar se há alguma influência das plantações sobre a quantidade de água disponível no solo, é preciso que sejam feitos monitoramentos específicos. A Copener Florestal participa do Programa de Monitoramento Ambiental em Microbacias (PROMAB) desde 1997. O PROMAB é um dos programas cooperativos do IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, voltado para pesquisa, coordenado pelo Laboratório de Hidrologia Florestal do Departamento de Ciências Florestais da</p>	<p>Verificado que o grupo está em processo de intensificação sobre a divulgação de estudos da cultura do eucalipto.</p> <p>Relação de contratados mostra que são utilizados moradores locais e terceiros locais para as operações florestais.</p>



### Respostas

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			<p>ESALQ/USP. Ao todo, o programa conta hoje com 18 microbacias experimentais no Brasil. A Copener participa desta rede com a microbacia do Farje, localizada no município de Alagoinhas, cujos dados são anualmente enviados ao PROMAB para análise e composição de relatórios, contribuindo com a pesquisa que é realizada em nível de Brasil.</p> <p>Cada projeto é coordenado, mantido e analisado individualmente. Os resultados globais do conjunto das microbacias também possibilitam análises hidrológicas visando à identificação de similaridades, tendências e comportamentos das relações entre o manejo de florestas plantadas e a água, em termos de quantidade (consumo de água por florestas plantadas) e qualidade (impactos hidrológicos das atividades de manejo), assim como a indicação da similaridade hidrológica das diferentes regiões. A rede experimental disponível no site <a href="http://www.ipef.br/promab">http://www.ipef.br/promab</a>.</p> <p>De acordo com o último relatório técnico anual do PROMAB, de julho de 2012, a análise global é normalmente realizada em termos dos seguintes critérios: balanço hídrico (disponibilidade natural de água), biogeoquímica (manutenção do potencial produtivo do</p>	



### Respostas

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			<p>solo) e a qualidade das operações florestais de manejo (medidos em termos de variáveis químicas e físicas da qualidade de água).</p> <p>Os resultados até agora disponíveis permitem inferir que o balanço hídrico da microbacia do Farje, localizada na divisa dos município de Alagoinhas e Entre Rios, englobando diferentes períodos de intervenção (antes do corte, com a floresta aos seis anos de idade, e depois do corte), tem se mantido dentro dos padrões climáticos característicos da região.</p> <p>Quanto à sugestão de divulgar os estudos que a Copener faz sobre o eucalipto por meio de encontros e palestras, é importante ressaltar que a empresa desenvolve um trabalho chamado de “Encontros com as Comunidades”, em que ela visita diversas comunidades com sua equipe de Relações com Comunidades, e na oportunidade fala sobre as atividades da empresa, sua Política de Responsabilidade Social, canais de diálogo e esclarece possíveis dúvidas, dentre elas a dúvida levantada durante as consultas públicas, sobre a possibilidade do eucalipto secar o solo. A empresa preparou alguns materiais de divulgação, que são distribuídos em todos esses encontros e em outras oportunidades. São eles: jornal</p>	



**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC								
			<p>Com Você (jornal impresso e distribuído mensalmente em todas as comunidades da área de influência da empresa, divulgando suas principais ações no período), atualizações no website da empresa, livro sobre os usos do eucalipto no dia a dia, revista sobre formas de manejo da empresa, além de palestras dentro da programação dos projetos sociais desenvolvidos pela empresa.</p> <p>Quanto à sugestão de diversificar a contratação local: A Copener atua diretamente em 21 municípios da região e busca diversificar ao máximo sua contratação, sempre priorizando os locais onde tem maior demanda de atividades. Sendo assim, segue abaixo tabela que mostra a distribuição dos 2.682 empregos diretos gerados pelas atividades <b>florestais</b> da Copener na região (esses números não incluem as atividades da fábrica BSC em Camaçari):</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Município</th> <th style="text-align: center;">Empregos gerados</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">Acajutiba</td> <td style="text-align: center;">10</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Água Fria</td> <td style="text-align: center;">19</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Alagoinhas</td> <td style="text-align: center;">1020</td> </tr> </tbody> </table>	Município	Empregos gerados	Acajutiba	10	Água Fria	19	Alagoinhas	1020	
Município	Empregos gerados											
Acajutiba	10											
Água Fria	19											
Alagoinhas	1020											



**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO		BVC
			Aporá	19	
			Araças	26	
			Aramari	36	
			Camaçari	5	
			Cardeal da Silva	26	
			Catu	7	
			Conde	12	
			Crisópolis	2	
			Dias D'Ávila	4	
			Entre Rios	435	
			Esplanada	252	
			Inhambupe	433	
			Itanagra	91	
			Jandaíra	73	



**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO		BVC
			Mata de São João	6	
			Olindina	48	
			Ouriçangas	13	
			Pedrão	51	
			Pojuca	23	
			Rio Real	19	
			Salvador	14	
			Santo Amaro	21	
			São Sebastião do Passé	10	
			Sátiro Dias	7	
			<b>Total</b>	<b>2.682</b>	



**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
12	Representante da Comunidade de Ouriçanguinhas	agradecimento por financiar uma viagem para ir à Feira de Santana para fazer o curso sobre compota de doces e também a realização de palestras sobre o meio ambiente.	-	-
13	Aluna da UMEB	agradecer o apoio que a Copener dá à Universidade	-	-
14	Aluna da UMEB	agradecer pelo apoio que eles dão para a Universidade. O professor recebeu uma proposta de realizar um projeto sobre educação ambiental e o projeto foi desenvolvido com sucesso pelos alunos. E agradecer a parceria de projeto de coleta de sementes e talvez faça um trabalho de coletar, armazenar e viabilizar para produzir mudas.	-	-



Respostas

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC												
15	Aluna da UMEB	agradecer a Copener pelo apoio nos projetos	-	-												
16	Morador da Comunidade de Ouriçanguinhas	Em janeiro, houve um incêndio durante um evento e o pessoal da Copener que estava presente ajudou a apagar, orientaram todas as pessoas e o incêndio foi apagado. <b>Sugestão: começar a visitar mais a Comunidade de Ouriçanguinhas.</b>	<p>A empresa tem feito contato constante com as lideranças desta comunidade. A van "Copener com Você" já visitou a comunidade, e também foi realizado o "Encontro com a Comunidade", em 26/11/2013.</p> <p>A empresa também atendeu a um pedido recente da comunidade de possibilitar a participação de um grupo no curso de doces e compotas em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar em Feira de Santana.</p> <p>No quadro abaixo estão detalhadas reuniões feitas com a comunidade entre 2013 e 2014:</p> <table border="1" data-bbox="922 1082 1592 1350"> <thead> <tr> <th colspan="4">Reuniões Realizadas com a Comunidade de Ouriçanguinhas, Aramari BA</th> </tr> <tr> <th>Data</th> <th>Pauta</th> <th>Local</th> <th>Horário</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>22/11/2</td> <td>Reunião com Sra. Nivaldina para programar</td> <td>Ouriçanguinh</td> <td>15h0</td> </tr> </tbody> </table>	Reuniões Realizadas com a Comunidade de Ouriçanguinhas, Aramari BA				Data	Pauta	Local	Horário	22/11/2	Reunião com Sra. Nivaldina para programar	Ouriçanguinh	15h0	<p>EM Ouriçanguinhas, foi realizado um curso de doces e compotas. Divulgado cursos do SENAR, principalment para alimentação – novos negócios, são viabilizados pela Copener/BSC.Evideciado lista de presença de curso de doces em 26/1/2013 – 22 pessoas.</p> <p>Ata de reunião em Ouriçanguinhas evidenciada com questionamentos sobre as atividades operacionais da empresa.</p> <p>Van da empresa passou em Ouriçanguinhas em 15/9/2013, 95 pessoas participaram. Com palestras nos temas de empreendedorismo,</p>
Reuniões Realizadas com a Comunidade de Ouriçanguinhas, Aramari BA																
Data	Pauta	Local	Horário													
22/11/2	Reunião com Sra. Nivaldina para programar	Ouriçanguinh	15h0													





**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO				BVC	
			013	reunião de Diálogo com Comunidades	as	0min	saúde e meio ambiente ; dúvidas sobre a empresa.  Doação de 50 peças de madeira de 6 m comprimento para Associação de Moradores de Ouriçanguinhas no segundo semestre de 2013 evidenciado.	
26/11/2013	Dialogo com Comunidade: Reunião com a Associação de Ouriçanguinhas sobre realização do curso de processamento de polpa no SENAR de Feira de Santana.	Ouriçanguinhas	19h00min	09/04/2014	Reunião de agradecimento pela realização do curso de produção de doces e compotas no SENAR.	Copen		11h00min
<p>A programação e registros de visitas e atividades estão disponíveis na empresa.</p> <p>A comunidade pode entrar em contato com a Copener a qualquer tempo e solicitar informações sobre os projetos sociais.</p>								



**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
17	Empresa subcontratada – prestador de serviço	Apenas uma constatação sobre os benefícios da certificação : aumento do nível social, econômico e cultural, a realização das campanhas de saúde, segurança são muito proveitosas.	-	-
18	Estudante da UMEB	- Braço do Rio Catu, Urbis 3, alagoinhas – o braço secou próximo de uma plantação de eucalipto.	Seria necessário ter mais informações para localizar a área e poder avaliar a relação do problema com as atividades de manejo florestal da Copener. Em termos gerais, os monitoramentos realizados e demais estudos hidrológicos feitos no Brasil não têm indicado relação direta entre a quantidade de água e as plantações de eucalipto (ver resposta do item 11, anteriormente).  Adicionalmente, os dados meteorológicos indicam uma redução de chuvas na região, resultado de fatores climáticos mais amplos, o que tem causado a redução do volume de água em várias lagoas, em diversas situações,	Local vistoriado pela equipe de auditoria. Os plantios estão a cerca de 2 km da lagoa. Não há evidências suficientes que a seca da lagoa está relacionada com o plantio.  Local fora do escopo do Cerflor. No entanto, o grupo irá desenvolver estudos sobre a seca de lagoas e cursos d'água na região, conforme NC aberta em outro esquema de



### Respostas

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			mesmo sem qualquer relação com plantações de eucalipto.	certificação.
19	geólogo e professor	– sugestão: realizar palestras sobre o eucalipto para desmistificá-lo.	<p>A Copener possui um Programa de Educação Ambiental, com um plano que inclui palestras sobre suas atividades de manejo.</p> <p>A Copener vem realizando e participando de vários encontros e palestras com o objetivo de esclarecer e divulgar o seu Manejo Florestal. Participamos do EMA 2013 – Encontro de Meio Ambiente de Alagoínhas, com o tema “ÁREAS PROTEGIDAS, CÓDIGO FLORESTAL E OS IMPACTOS SOBRE AS FLORESTAS”; do IV CONEFLO - Congresso Nordestino de Engenharia Florestal, realizado na UESB em Vitória da Conquista, com o tema “ENTENDENDO OS PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL”; de palestra realizada em 2013, na UNOPAR/Alagoínhas, sobre o tema “EUCALIPTO E O MEIO AMBIENTE”, além de várias palestras sobre Meio Ambiente realizadas para os trabalhadores florestais, cujos registros encontram-se disponíveis na Copener Florestal. Nesses encontros e palestras a empresa presta esclarecimentos sobre a cultura do eucalipto, desde a produção das mudas,</p>	A empresa está ampliando o quadro de atuação sobre a divulgação da cultura do eucalipto.



### Respostas

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			<p>passando pelo preparo de solo, plantio, tratamentos silviculturais, colheita e transporte da madeira para a fábrica em Camaçari. Mais informações sobre o Manejo Florestal da Copener estão disponíveis no site da empresa <a href="http://www.bahiaspeccell.com">www.bahiaspeccell.com</a>.</p>	
20	<p>presidente da Associação Comunitária Quilombola do Catuzinho;</p> <p>Associação Comunitária dos Agricultores de Buri</p>	<p>As comunidades estão inseridas dentro das áreas da Copener.</p> <p>2. Sombreamento das roças das Comunidades</p> <p>3. Pulverização aérea</p> <p>4. Não passa mais caminhão dentro da Comunidade</p> <p>5. Ainda não foram demarcadas</p> <p>6. Lagoa da Fazenda Buri secou (em 2008), porém a Copener já está recuperando esta área (PRAD).</p> <p>7. A Copener está bastante</p>	<p>2. Sombreamento das roças das Comunidades</p> <p>RESPOSTA – A Copener Florestal tem suas áreas de plantação identificadas e mapeadas, assim como a área da vizinhança.</p> <p>Sempre que detectada uma proximidade das plantações de eucalipto com as áreas de agricultura, capaz de provocar o sombreamento dessas culturas e dano econômico, a Copener tem promovido o recuo de suas plantações.</p> <p>Caso o vizinho tenha algum problema dessa natureza, ele pode entrar em contato com a empresa, por meio de um dos nossos canais de comunicação, e relatar o problema. Um de nossos técnicos irá ao local para avaliar a questão e, constatando-se o sombreamento, promover a retirada</p>	<p>As áreas de entorno do Quilombola Buri e Catuzinho foram vistoriadas pela equipe de auditores, juntamente com os moradores da comunidade. Verificou-se também imagem de satélite Landsat de 1994 da Fazenda Palma – local arrendado pela empresa, no qual não faz parte do escopo desta certificação, mas é utilizado pela empresa para plantio de eucalipto.</p> <p>Pela imagem de satélite com pixels que identificamos o uso do solo em 30 x 30 m, não é possível identificar com precisão se havia ou não vegetação em estágio inicial ou curso d'água em alguns locais.</p>



**Respostas**

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
		<p>comprometida com as Comunidades.</p> <p>8. Há uma proposta de realizar um projeto com garrafa pet - Buri</p> <p>9. Doação de madeira para usar nos fornos para fazer biju – Catuzinho</p> <p>10. Foi realizado um levantamento da nascente do Rio em Catuzinho, a empresa já replantou</p> <p>11. Ponte dentro da comunidade que não foi terminada</p> <p>12. Marcada uma visita na Comunidade no dia 03/06.</p>	<p>das árvores que estão causando este impacto.</p> <p>3. Pulverização aérea</p> <p>RESPOSTA – A Copener Florestal realiza pulverizações aéreas apenas nos casos excepcionais, onde há surtos de lagartas ou deficiência nutricional, garantindo o cumprimentos de todos os requisitos legais, de saúde, segurança e meio ambiente</p> <p>Quando há necessidade de aplicação, a Copener sinaliza a área e elabora os programas de voo considerando o afastamento necessário de áreas habitadas, roças de vizinhos e áreas protegidas. Os voos são orientados por GPS, para garantir que as aplicações sejam feitas exclusivamente nas áreas alvo (plantações de eucalipto) e consideram vários fatores técnicos, como temperatura do ar, velocidade e direção dos ventos e altura de voo. As comunidades vizinhas são comunicadas as dúvidas são esclarecidas. Nossas equipes também são treinadas para o atendimento às possíveis emergências. Até o presente momento não houve ocorrência de emergência nesta atividade.</p>	<p>Trata-se de área fora do escopo de certificação, que não abrange os estudos de Cerflor. No entanto, a empresa irá trabalhar de forma mais detalhada nesta questão, tendo sido aberta inclusive uma NC em outro esquema de certificação florestal, o qual também aborda temas fora do escopo.</p> <p>Recuo de plantação de eucalipto verificada em campo- Fazenda Buri, para evitar sombreamento de lavoura com vizinho.</p> <p>Local de passagem de caminhões sobre APP verificada no local. Aterro realizado.</p>



### Respostas

N°	Parte interessada	Comentários/Questões	GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO	BVC
			<p>6. Lagoa da Fazenda Buri secou (em 2008), porém a Copener já está recuperando esta área (PRAD).</p> <p>RESPOSTA – A lagoa do Buri fica localizada em uma área de fomento florestal, no município de Alagoinhas. O plantio de eucalipto respeita as limites exigidos para manutenção das áreas de preservação permanente, conforme exigido por lei.</p> <p>Assim como a lagoa do Buri, várias outras lagoas e rios da região também secaram nos últimos anos. Os dados de precipitação registrados para 2012 revelam uma redução considerável no volume de chuvas na região. Algumas dessas lagoas, que secaram, sequer possuem plantações de eucalipto nas suas proximidades. Um bom exemplo disto é a Lagoa do Mato, localizada no Bairro da Urbis III na periferia de Alagoinhas.</p> <p>Além dos registros oficiais, o monitoramento climático da Copener, cuja rede meteorológica é composta por 10 estações, mostra claramente esta redução de chuvas em 2012. Os registros meteorológicos estão disponíveis na Copener.</p>	



**Respostas**

<b>N°</b>	<b>Parte interessada</b>	<b>Comentários/Questões</b>	<b>GRUPO COPENER, BSC E ARRENDAMENTO</b>	<b>BVC</b>